

SUMÁRIO

1. CURSO	3
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	3
2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	4
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	5
4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	16
5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	18
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	23
7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	126
8. CORPO DOCENTE	127
9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	132
10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL	132
10.2 Espaços para docentes dos cursos	137
10.3 Salas de aula com instalações específicas para dança	137
10.4 Infra-estrutura dos laboratórios	137
10.4.1 Equipamentos existentes no Laboratório de multimeios	137
10.4.2 "Softwares" do Laboratório de multimeios	138
10.5 Biblioteca	138
10.6.1 Acervo:	139
10.6.2 Espaço físico:	139
10.6.3 Serviços e recursos:	139
10.7 RECURSOS AUDIOVISUAIS	140
10.7.1 Equipamentos	140
10.7.2 Equipamentos para uso acadêmico-administrativo	140

1



11. ANEXOS:	141
ANEXO I – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	141
ANEXO II – Regulamento de Atividades Complementares	141
ANEXO III – Regulamento de Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC)	141



**PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA CURSO DE BACHARELADO
EM DANÇA – UNESPAR**

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Bacharelado em Dança		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2023		
CAMPUS	CURITIBA II - FAP		
CENTRO DE ÁREA	ARTES		
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 3010		
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 ANOS ou 8 SEMESTRES		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE			
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS PERÍODO	DE POR	<input checked="" type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: 20 Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções SETI, Resoluções COU/CEPE);
Curso Superior de Dança foi criado a partir de um convênio firmado em 28 de setembro de 1984, entre a Universidade Católica do Paraná e a Fundação Teatro Guaíra.

O Curso de Dança em 1988, foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) através do Parecer n.º 1272/88 aprovado em 1º/12/1988. O Conselho Federal de Educação reconheceu os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em convênio com Fundação Teatro Guaíra em Curitiba.

Portaria n° 101, de 06/03/89, publicada em 08/03/89 – Processo n° 23025.007323/87-94-MEC. Parecer n° 1.289/98-CFE.

Legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer

Lei n° 6533, que regulamenta a profissão de **Artista e de Técnico em espetáculos de Diversões**, de 24 de maio de 1978; dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de Técnico em Espetáculos de Diversões e dá outras providências.

Decreto n° 82.385 de 05 de outubro de 1978; regulamenta a Lei n° 6.533, de 24/05/1978.

Lei n°9394, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional.

Processo n° 23001.000150/2003-60 - Aprovado em 05 de agosto de 2003.

Resolução CNE/CES n° 03/2004 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências;

Resolução CNE/CES n° 02/2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES n° 3 de 02/07/2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Resolução MEC/CNE/CES N° 7/2018, a saber, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regimentada pelo disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

Legislação que regula Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 04/2013 que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 02/2015 que estabelece normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 01/2015 que estabelece procedimentos orientadores a serem seguidos pelas Instituições Educacionais do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE/PR Nº 01/17, APROVADO em 09/06/17, fixa normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e cursos.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A história do Estado do Paraná tem sido marcada por 35 anos pela existência do Curso de Dança, concebido com um curso de dupla titulação - Bacharelado e Licenciatura em Dança. A proposta curricular aprovada em 2021 atendeu às exigências da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/2015 e atualizada pela Resolução nº 02/2019 - CNE, a partir das quais o Colegiado de Dança da Universidade Estadual do Paraná propôs a criação dos cursos distintos de Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança. Esta alteração permitiu o aprofundamento de ações norteadoras da formação do artista da dança em seu caráter plural, para o exercício crítico-reflexivo da produção de conhecimento artístico e a contínua construção de inovação e expansão político, social e cultural da atuação do bacharel em dança.

O Curso de Bacharelado em Dança atende uma demanda da região Sul, que apresenta apenas um Curso de Bacharelado em Dança na Universidade Federal de Santa Maria - RS. Ofertado em uma instituição pública, o curso vem responder a uma constante demanda do Estado do Paraná e do Brasil, por sua especificidade na formação acadêmica e artística em um espaço público. É diante deste contexto que apresentamos esse Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Dança.

A presente proposta de alteração curricular vem a atender à adequação do referido curso às demandas trazidas pelas ações curriculares de extensão e cultura - ACEC, propostas em âmbito nacional, e que impactam diretamente na estrutura das

disciplinas do curso, bem como na organização de propostas que o integralizam. É importante ressaltar que as alterações curriculares não implicaram em modificações do sistema acadêmico e da carga horária total do curso visando não caracterizar uma reestruturação. Esta proposta visa, também, alterar a estruturação do PPC/matriz de horas aula para horas relógio.

|

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

CONTEXTO HISTÓRICO

Em 1927, é criada a primeira escola oficial de dança do Brasil, projeto idealizado e dirigido pela bailarina de origem russa, Maria Olenewa (1886– 1965), para dar continuidade, em terras brasileiras, ao desenvolvimento e aplicação de um sistema formal preestabelecido de dança, visando à construção de um balé brasileiro. No ano de 1956, é criado no Estado do Paraná, na cidade de Curitiba, o Curso de Danças Clássicas do Teatro Guaíra. Sua missão era formar bailarinos com nível técnico e artístico capaz de formar um Corpo de Baile para o próprio Teatro Guaíra. Nesse mesmo ano, no contexto do ensino superior, foi criado na Universidade Federal da Bahia, o primeiro curso superior de Dança do país.

Em 1984, em um convênio entre a Fundação Teatro Guaíra (FTG) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), é criado o segundo Curso Superior de Dança do país. O projeto contemplava principalmente os discentes recém-formados na Escola de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guaíra (hoje Escola de Dança Teatro Guaíra), como uma continuidade na diplomação em dança. O curso ofertava habilitação em Bacharelado e Licenciatura, com regime seriado (anual) na sede da Escola de Dança - com exceção das disciplinas técnico-científicas, ministradas no campus da PUC-PR, a qual cabia a administração do curso, bem como a expedição dos diplomas.

Em 1993, para atender às demandas do momento histórico pelo qual passava o Sistema de Ensino do Paraná, desfez-se o convênio; o curso, docentes e discentes passaram a ter como mantenedora a Faculdade de Artes do Paraná - FAP, embora continuassem a utilizar as dependências da Escola de Danças Clássicas. Em 1997, a FAP muda para sua sede própria e as aulas do curso passam a serem ministradas na referida sede e em espaços adjacentes alugados.

Ao longo do tempo, o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Faculdade de Artes do Paraná – FAP adquiriu importante papel no contexto da dança e, a partir de 2011, implanta sua nova matriz curricular, baseada na necessidade de abranger diferentes corpos e danças, reconhecendo-os como lugar de pensamento e reflexão. Até então, o eixo curricular contemplava as técnicas de dança clássica e moderna, sendo requisitado o domínio de ambas para o ingresso no curso.

A nova proposta, que já vinha sendo desenhada a algum tempo nas práticas de vários docentes e nas demandas de discentes, trouxe como meta fazer emergir como

norteadoras, práticas e modos de organização que contemplassem um outro entendimento não só da dança, mas também do corpo e de suas relações com o seu ambiente. Essa nova proposta tinha o intuito de contemplar um fazer-pensar dança que levasse em conta as transformações que o ambiente promove no sistema corpo/dança e vice-versa, abrindo espaços para a inclusão de outros corpos na dança, além de outro tipo de inserção na esfera cultural, trazendo o reconhecimento do corpo como lugar de pensamento, reflexão e questionamento de si mesmo e de seu lugar na cultura.

Decorre também dessa transformação paradigmática não só a distensão daquilo que venha a ser chamado de dança e seus diversos produtos – textos, obras coreografias, vídeos, etc. – mas também do campo de atuação, antes direcionado à execução e ao ensino em escolas e academias, hoje pensado num leque mais amplo e em permanente construção.

Atualmente, egressos do curso tem atuado em campos diversos relacionados à criação como dançarino, coreógrafo, professor, ensaiador, produtor e nas áreas de crítica, curadoria, gestão pública, entre outras. Muitos também têm dado continuidade, em programas de pós-graduação, às pesquisas iniciadas ainda na graduação, demonstrando o fortalecimento da dança no Ensino Superior, colaborando com a sua visibilidade no espaço público e com a mobilização política dos artistas - muito importante frente à vulnerabilidade dos equipamentos e estruturas institucionais e das políticas públicas para a cultura.

CONCEPÇÃO E FINALIDADES

O Curso de Bacharelado em Dança está fundamentado na concepção de formação do/a artista-pesquisador/a como um/uma cidadão/ã comprometido com possibilidades de atuação plural, capaz de ampliar a sensibilidade e o desenvolvimento humano. Esta concepção perpassa o contexto de inserção do curso numa Universidade, enquanto instituição pública e gratuita, cuja política de responsabilidade social se caracteriza pelo compromisso com valores como a democracia, liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, pluralidade cultural e ética, em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional-PDI e Projeto Pedagógico Institucional-PPI da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR.

Este entendimento prevê, na perspectiva de criação da dança, a noção de validação da diferença dos corpos e danças, expandindo a ideia de formação **para** múltiplas danças e corpos, como um saber constituído *a priori*, para adotar a concepção de formação **com** múltiplos corpos e danças. Neste sentido, a metodologia investigativa do corpo em movimento torna-se central nos processos de criação em Dança.

A organização do currículo colabora para a transformação paradigmática de entendimentos sociais, políticos e culturais vinculados à separação entre o fazer-pensar, criar-ensinar, historicamente enraizados e, ainda predominantes em alguns dos campos de atuação da dança, para uma visão sistêmica.

A formação acadêmica, como processo de construção de tecnologias humanas para a emancipação e desenvolvimento integral dos indivíduos não se reduz ao atendimento das expectativas de um campo de trabalho já estabelecido, entretanto o considera, na medida em que está em permanente diálogo para o tensionamento dessas perspectivas de atuação profissional. Nesse contexto, a concepção do Bacharelado em Dança compatibiliza as expectativas de atuação profissional em um campo de trabalho existente, sem prescindir da formação de cidadãos comprometidos com a expansão político e social de sua atuação.

Esta perspectiva de formação plural reconhece, na atuação do/a artista-pesquisador/a da dança, potencial de produção de conhecimento sensível, um olhar sobre a criação de dança configurado na contínua construção de inovação e qualidade da produção como ferramenta de desenvolvimento humano, cultural e social.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Promover a formação crítica e sensível de artistas comprometidos/as com uma *práxis* transformadora para atuarem como artistas-pesquisadores/as capazes de relacionar modos de operação nos campos de gestão, criação e pesquisa em dança com as necessidades dos contextos políticos, culturais e sociais em que estão inseridos.

Objetivos Específicos

Desenvolver competências para a atuação profissional do/a artista-pesquisador/a nas dimensões social e cultural inerentes à área da dança.

Estimular a capacidade de análise crítico-reflexiva na investigação teórico-prática da dança.

Capacitar acadêmicos para a proposição de procedimentos inovadores de criação e meios de produção cênica e gestão na área da dança em ambientes diversos.

Estimular a aprendizagem e a produção do conhecimento artístico na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Promover a pesquisa artística e científica visando a criação e a difusão de conhecimento em dança.

Estimular a democratização do acesso aos conhecimentos produzidos na área da dança.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A teia formada pelo ensino, pesquisa e extensão carrega a complexidade inerente aos conhecimentos gerados na universidade e atende ao processo de formação integral dos/as discentes do curso de Bacharelado em Dança.

Ao considerar o ensino, a pesquisa e a extensão, no contexto acadêmico, como princípios orientadores de um fazer universitário político e autônomo, é convocada a reflexão e o exercício de outras práticas para a experiência da dança em situações artísticas, promovendo a articulação dos saberes com a sociedade, assim como, possibilitando a produção e articulação de conhecimentos científicos. A indissociabilidade político-pedagógica dessa tríade está relacionada às suas funções sócio educacionais em correlação com as funções artísticas do curso.

Partindo dessa premissa, o curso acredita em metodologias sensíveis a seus pressupostos fundamentais sobre a natureza e o valor da investigação. A valorização da metodologia investigativa, sempre articulando teoria e prática, é o foco das disciplinas e das atividades prático-metodológicas do curso. O exercício docente está situado na problematização e mediação de questões, orientadas por abordagens conceituais na correlação com as experiências práticas, possibilitando a ponte histórica com o contexto, tão necessária ao desenvolvimento metodológico. As 400 horas da prática como componente curricular, portanto, estão distribuídas em núcleos formativos, conforme serão descritos no item "Estrutura e Organização do Curso".

Assim, a dança no curso é pensada como campos de experiências e não como saberes acumulados. A ideia é proporcionar um currículo rizomático, como uma teia de relações, em que o acadêmico é capaz de construir suas estratégias de pensar/fazer, partindo da reflexão de um ensino e aprendizagem mais autônomos por parte de discentes e docentes, entendendo esse/a artista-pesquisador/a como um sujeito capaz de relacionar seus modos de operação com as necessidades dos contextos em questão, insistindo em diferentes abordagens para projetar, conduzir e relatar as investigações.

Realizar processos metodológicos que aconteçam em ressonância com o contexto de atuação, possibilita metodologias com abertura para a experiência de criação e investigação. Assim, o ensino-aprendizagem focaliza práticas corporais em dança que não se fazem pautadas em um assujeitamento a um mundo dado *a priori*. Ao relacionar arte e ensino, os processos de aprendizagem passam a se dar também num redirecionamento da atenção, tanto para quem ensina quanto para quem aprende - aprender como movimento de criação e invenção. A invenção, portanto, perpassa nosso cotidiano, não se restringe a algo raro e excepcional, permeia o funcionamento cognitivo como condição para aprendizagem. Assim, o engajamento da criação se dá tanto para o/a docente quanto para os discentes, a partir do movimento do encontro em uma zona de habitação compartilhada.

Este entendimento de ensino-aprendizagem implica um estado de atenção do corpo sempre singular, porém plural, o qual fomenta continuamente metodologias para a produção de conhecimento artístico. Quanto mais articulações diferenciadas, mais amplo o mundo se torna, deslocando noções de aprendizagem pautadas em termos de exatidão.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Dança ocorre no período matutino e é organizado em regime semestral composto por 8 períodos - 4 anos, com entrada anual. O fluxo curricular é pensado de modo a garantir que o/a acadêmico/a possa construir, ao longo curso, escolhas que individualizam sua formação de acordo com interesses e aptidões, com uma concentração maior de componentes curriculares obrigatórios nos primeiros semestres e uma flexibilidade maior nos últimos. As matrículas serão feitas anualmente por disciplina de acordo com a oferta. No contraturno também são desenvolvidas atividades complementares, de pesquisa, extensão e residências artísticas.

As disciplinas são ministradas no regime semestral, podendo, para atender demandas do colegiado e/ou a critério do/a docente, desde que devidamente aprovado pelo colegiado, serem ofertadas em regimes diferenciados como: modular e seminário, sem prejuízo para o processo de ensino-aprendizagem.

O ingresso no curso acontece por meio do concurso vestibular que é composto pelo vestibular vocacional e, a critério do colegiado do curso, também poderá incluir o Teste de Habilidade Específica (THE). Outros modos de ingresso são previstos em legislação específica, concernentes ao aproveitamento de curso superior, transferências compulsórias e ex-offício, complementação de estudos para conquistar nova modalidade (diplomados do curso de licenciatura em dança para integralizar o bacharelado) e estudantes não regulares (sem direito a diplomação). O/A candidato/a autodeclarado/a com necessidades educacionais especiais (NEE) participa de avaliação especial, atendendo às disposições legais, de modo a concorrer a uma vaga de ingresso no curso em oportunidades iguais as demais pessoas não autodeclaradas com NEE. Essa característica permite a inclusão de todas as danças e corpos de modo a deselitizar o acesso ao Curso, em especial, o acesso daqueles/as que tem, em projetos de dança desenvolvidos nas comunidades ou na escola pública, sua única oportunidade de contato com a dança.

Esta estrutura e organização do Curso possibilita maior flexibilidade e diversidade no ingresso do público que atua no mercado de trabalho, uma vez que o/a discente pode construir seu percurso acadêmico de acordo com suas possibilidades, sem prejuízo para a sua capacitação profissional.

É previsto ainda, mecanismos legais que abreviam a duração do curso, tais como a equivalência de disciplinas cursadas em outros cursos de graduação, quando em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso; o Aproveitamento Extraordinário de Estudos (EAE), que permite ao/a discente ser dispensado/a de cursar disciplinas, mediante notório saber atestado por banca composta por especialistas na área da disciplina em questão, conforme regulamento da instituição; o Adiantamento de Disciplinas, que dá direito ao estudante cursar disciplinas do período subsequente, mediante compatibilidade de horários na matriz curricular, de acordo com o disposto na legislação vigente e em regulamentação institucional. Da mesma forma, o/a discente/a poderá requerer tratamento excepcional em situações específicas previstas por lei e em conformidade com regulamentação da UNESPAR.

A estrutura do Curso possibilita a formação do/a artista-pesquisador/a na indissociabilidade dos campos artístico, pedagógico e humanístico, estabelecendo interfaces entre as especificidades desses campos em uma matriz curricular estruturada nos seguintes eixos:

1) criação, investigação e produção da dança; 2) estudos do corpo em movimento; 3) teorias humanísticas e artísticas do corpo e da dança. Estes eixos reafirmam o espaço artístico da dança nos diversos ambientes de criação, pesquisa e gestão em arte e reforçam a concepção sistêmica na formação profissional do/a artista-pesquisador/a pela investigação e prática artística articulada transversalmente nos eixos supracitados.

Os componentes destes eixos são constituídos de conteúdos teórico-práticos básicos e específicos. Os conteúdos básicos estão relacionados às Artes, às Ciências da Saúde, às Ciências Humanas e Sociais. Os específicos relacionam-se à Estética, História, Investigação do corpo em movimento, ao Ensino, Criação e Pesquisa na especificidade da Dança. Tanto os conteúdos básicos como os específicos são atravessados pelas questões relativas à Educação em Direitos Humanos e Diversidade e à Sustentabilidade Socioambiental, assim como preconizado na legislação vigente (deliberação CEE-PR n. 02/2015 e CEE-PR n. 04/2013). Estas temáticas são abordadas direta e indiretamente em disciplinas como: Antropologia Cultural I e II, Estudos para a Diversidade I, II e III, Gestão e Sustentabilidade Cultural I, II, III e IV, nas disciplinas optativas Educação em Direitos Humanos Cidadania e Diversidades I e Educação em Direitos Humanos Cidadania e Diversidades II - transversais a todos os cursos da instituição - bem como em projetos de extensão em parceria com o Centro de Educação e Direitos Humanos (CEDH) e seus respectivos núcleos. Aqui vale ressaltar a fundamentação das questões de Direitos Humanos e ambientais que hoje permeiam todas as ciências e, conseqüentemente, todos os processos de ensino e pesquisa. A transversalidade dessas questões na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Dança objetiva estimular o exercício da cidadania e de uma educação compatível com uma sociedade multicultural e pluriétnica.

Também com presença transversal nos componentes curriculares está a compreensão da emergência e vitalidade da instrumentalização em relação às tecnologias de comunicação e suas possibilidades na pesquisa e criação em dança, procurando responder às demandas do contexto contemporâneo, cada vez mais complexo e plural no que diz respeito às interfaces, presenças e virtualidades. Para além da possibilidade de presença em todos os componentes, tais questões são objeto específico de uma das residências artísticas (Residência artística I) e das disciplinas optativas “Cinedança, videodança, ciberdança”, “Corpo, dança e pós-humanidade”, “Estudos da Presença”, “Corpo, cultura e mediatização na/da dança”, “Tópicos Especiais em Dança VII: Dança e suas interfaces” e “Tópicos Especiais em Dança IX: Sociedade, comunicação e tecnologias”.

A matriz curricular é estruturada em disciplinas obrigatórias, optativas e atividades de extensão curricularizados como segue:

1) Núcleo Comum Obrigatório: compõe-se de disciplinas de formação geral do/a artista-pesquisador/a com conteúdos teóricos/práticos/metodológicos, que fundamentam a visão de arte, ciência e humanidade no campo artístico.

2) Núcleo Específico Obrigatório: refere-se aos conteúdos teóricos/práticos/metodológicos específicos para a formação profissional do/a artista-pesquisador/a da dança. É composto por disciplinas com conteúdos que norteiam o estudo do corpo e do movimento na interface de saberes para compor a especificidade da criação e produção em Dança.

3) Núcleo de Optativas: refere-se à construção dos estudos selecionados pelo/a próprio/a discente, segundo suas aptidões e tendências profissionais. Propicia a versatilidade e flexibilidade curricular, sendo essencial na definição do perfil do/a discente, em resposta ao anseio acadêmico e à demanda da sociedade em um momento específico. Os/As acadêmicos/as do curso deverão cursar, no mínimo 80% da carga horária destinada às disciplinas optativas nas referidas disciplinas ofertadas pelo curso e poderão cursar até 20% desta carga horária em quaisquer disciplinas optativas ofertadas por outros cursos da UNESPAR. As vagas para as disciplinas optativas do curso são destinadas, preferencialmente, aos/às acadêmicos/as do curso e poderão ser destinadas para acadêmicos/as de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do/a docente da disciplina.

4) Núcleo de Atividades Integradas: refere-se atividades acadêmicas curriculares que visam promover relações entre os saberes desenvolvidos na universidade, entre a comunidade acadêmica e as comunidades externas. O percentual previsto na legislação da realização de atividades extensionistas curricularizadas está contemplado na carga horária do curso, permitindo o desenvolvimento de atividades semestrais sem demandar aumento de carga horária na matriz curricular.

A partir das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regimentada pelo disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 -, o Curso de Bacharelado em Dança da Universidade Estadual do Paraná *Campus* de Curitiba II (UNESPAR) apresenta as propostas para Creditação da Extensão na UNESPAR por intermédio da Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), conforme a Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR.

Orientado pela multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como dispostas pelas ACECs e, a fim de incluir as disciplinas obrigatórias integrantes à Proposta de Projeto Pedagógico (PPC), fica, pois, acordado no Curso de Bacharelado em Dança às disciplinas: Abordagens e Lógicas da Dança II, IV; Laboratório de Investigação do Movimento II, IV e VI; Ateliê de Criação I, II, III e IV, Gestão e Sustentabilidade Cultural II. A partir deste conjunto de disciplinas e exercício docente/discente cumprem-se **181** horas na modalidade de ACEC II. Para a integralização do percentual mínimo de 10% previsto pela Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018, que prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos

Pedagógicos Curriculares (PPC's) dos cursos de Graduação, o Curso de Bacharelado em Dança opta pelas modalidades de ACECs III, IV e V. As horas cumpridas pelos/as discentes nestas modalidades serão contabilizadas como Atividades Complementares (AC) em até **120h**. As ACECs possuem regulamento próprio conforme Anexo III.

As atividades complementares (AC) são componentes que integram o currículo devem ser cumpridas observando-se a carga horária, prazos e forma de comprovação, conforme regulamento próprio, descrito no Anexo II.

As disciplinas obrigatórias de Laboratório de Investigação do Movimento I – VI, Abordagens e Lógicas da Dança I – IV, Ateliê de Criação I – IV e Residência Artística I – III, promovem a interdependência de saberes específicos de diferentes campos de conhecimento, norteadoras da formação do/a artista-pesquisador/a e são ministradas por 2 docentes responsáveis por possibilitar a articulação desses diferentes saberes.

Ainda, as disciplinas de Laboratório de Investigação do Movimento I, II, III e IV se desdobram sequencialmente para abarcar as Categorias Corpo, Espaço e Expressividade conforme o Sistema Laban.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compõe a estrutura curricular do curso e atende a regulamento próprio para seu desenvolvimento e avaliação, conforme descrito no Anexo I.

As disciplinas Residência Artística I, II e II, tem como objetivo propor ações imersivas que discutam e proporcionem processos de criação. Orientadas pelo/a docente/a da disciplina e/ou por um/a artista-docente convidado, intenta-se promover a interdependência de saberes específicos de diferentes campos de conhecimento, norteadoras da formação do/a artista-pesquisador/a. Nesse sentido, articulando e promovendo, efetivamente, a relação entre pós-graduação e graduação, esta disciplina, poderá abrigar propostas oriundas do estágio de docência do Programa de Pós-graduação em Artes – PPGArtes da universidade e de outros programas devidamente aprovados pelo Colegiado do Curso. Assim, além de uma prática formativa e de caráter extensionista com vistas ao compartilhamento de experiências artísticas produzidas na universidade, colabora com este elemento constituinte da formação do pós-graduando, contribuindo para a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação.

A Mostra de dança amplia o espaço de caráter eminentemente extensionistas na medida em que tem como seu principal objetivo conectar a produção de conhecimento em dança em seus diversos formatos e a comunidade, configurando-se como um importante ambiente de partilha destes conhecimentos. Através dos *wokshops*, conversas, debates e apresentações que compõem o evento, almeja-se a expansão destas informações para além do conglomerado aglutinador espaço-temporal da Mostra, alimentando o fluxo de troca entre a academia e os contextos de onde ela emerge, ampliando a rede apreensão e propagação do pensamento

produzido em dança. Um caminho, traçado na diversidade, acolhendo os modos particulares de discutir dança com a finalidade de abarcar a complexidade inerente a esta linguagem e seus procedimentos artísticos, intentando construir pontes de interlocução com seu ambiente cultural, em seus mais diversos aspectos e implicações – éticos, estéticos e políticos.

Privilegia-se a formação do/a artista-pesquisador/a onde se articula a experiência e os conhecimentos desenvolvidos no bacharelado, visando proporcionar, dentro de um aspecto criativo e investigativo, o desenvolvimento da pesquisa relacionada a esta *práxis* e ao compromisso ético profissional relativo a uma formação artística em Dança articulado com o contexto social, político e cultural.

REFERÊNCIAS

- CIOTTI, N. **O professor-performer**. RN: Natal: EDUFRRN, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997b.
- KASTRUP, Virgínia. **Aprendizagem, Arte e Invenção**. Psicologia em estudo, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.
- LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de Experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Universidade de Barcelona, Espanha. 2001.
- _____. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. 5. ed. Belo Horizonte; Autêntica Editora, 2013.
- LATOUR, Bruno. Como falar de corpo? In: NUNES, J. A. E ROQUE, R.(orgs). **Objetos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência**. Porto: Edições Afrontamento, p. 40-61, 2007
- MORIN, Edgar. **O método III: o conhecimento do conhecimento**. Lisboa: Europa-América, 1987.
- _____. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991
- NAJMANOVICH, Denise. **Sujeito Encarnado – questões para pesquisa no/do cotidiano**. In O sujeito encarnado: limites, devir e incompletude. Tradução Maria Teresa Esteban, Nilda Alves e Paulo Sgarbi. Rio de Janeiro: DP&A, 2001
- RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TRIDAPALLI, S, Gladistoni. **Aprender investigando: a educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de Mestrado. Salvador. UFBA-BA. 2008.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação na educação brasileira é um procedimento assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.o 9.394/1996) que, em seu artigo 24, V, defende que é necessário que a avaliação seja “contínua e cumulativa do desempenho do/a discente, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Busca-se construir um processo avaliativo no Curso de Bacharelado em Dança pautado na coexistência de objetividade e subjetividade e na indissociabilidade entre razão e emoção para o desenvolvimento sensível/cognitivo na produção de conhecimento e no fazer artístico.

Também refletimos que a avaliação promove a valorização de seus percursos e práticas e deve estar vinculada ao contexto social e cultural dos estudantes. A aprendizagem só acontece quando o estudante é capaz de perceber as articulações entre o que é ensinado, o que é avaliado, e o que é vivido por ele.

Compreendemos e buscamos a avaliação de/em nossos componentes curriculares, como um retorno da proposta educativa que tem colocado a Arte como saber obrigatório. Neste âmbito, percebemos que cabe submeter o que se ensina e o que se aprende ao diagnóstico coerente e dinâmico que busca perceber o aprendizado em suas dimensões técnicas e sensíveis que, ao mesmo tempo, dialoga com o ensino, na mediação possível do/a docente que utiliza instrumentos de avaliação adequados a nossa perspectiva de ensino.

Defendemos uma proposta de avaliação que seja parte do processo educativo onde a Arte que é produzida pelos discentes e docentes é colocada sob reflexão, discussão e projetada sempre no sentido de que a produção em Dança é orientada pelo contexto que a produz.

O sistema de avaliação é constituído por uma abordagem processual qualitativa na qual busca-se que o discente seja partícipe do seu processo avaliativo, responsabilizando-se também pela verificação engajada e crítica da construção de seu conhecimento. A forma de avaliação quantitativa/nota segue o estabelecido pelo Regimento Geral da UNESPAR, Seção X, artigos 76 a 87.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do acadêmico. As avaliações visam à verificação progressiva do aproveitamento em processos avaliativos previstos nos planos de ensino das disciplinas. A avaliação quantitativa é mensurada através de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Ao final de cada semestre é conferido, em cada disciplina cursada, a média final do semestre resultante da média das avaliações realizadas e da nota do exame final (quando houver). É considerado aprovado o/a discente que apresente média final igual ou superior a **07 (sete)**, frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco) por cento da carga horária mínima da disciplina.

Nas disciplinas Prática de Pesquisa TCC - I e II, de regulamento próprio, a avaliação/nota obedecerá ao disposto em regulamento, não havendo exame final.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Em conformidade com a LDB no 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, o/a egresso/a do Curso de Bacharelado em Dança é o profissional capaz de articular processos de pesquisa, criação e produção da Dança, comprometidos com uma

perspectiva social, política e cultural. A modalidade de diplomação é Bacharel em Dança.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

Compreensão, articulação e análise crítico-reflexiva da criação e pesquisa em Dança em interface com diferentes áreas de conhecimento.

Conhecimento sobre linguagens corporais referentes a aspectos técnicos/estéticos /criativos em Dança;

Reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e inovação em diferentes contextos da criação e produção em Dança.

Conhecimentos anatomofisiológicos, cinesiológicos do movimento na Dança.

Conhecimentos reflexivos para uma atuação sustentada na validação política e social dos corpos, saberes e práticas que compõem a diversidade.

Conhecimentos em gestão e sustentabilidade cultural e capacidade de mobilizar diferentes mecanismos de fomento em articulação com os contextos socioculturais diversos.

Tem-se como objetivo que o egresso seja capaz de desenvolver atividades em áreas culturais, além da educação, produção coreográfica, montagem e direção de espetáculos, treinamento e aperfeiçoamento do movimento. Os campos de atuação do egresso se concretizam entre a pesquisa, a criação e produção artística em dança, podendo o mesmo atuar em diferentes ocupações: intérprete-criador, programador, autor de coreografias, roteiros e cenas de espetáculos e outros tipos de performance em dança, pesquisador em artes, diretor de espetáculos, gestor produtor e executor de projetos artísticos culturais, etc. Também poderá atuar como professor em cursos livres, academias e espaços de dança ou dar continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação e lecionar em cursos superiores.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

A carga horária deve ser expressa em horas e o padrão é de 30, 60, 90, 120, 180 e 210 horas para disciplinas que correspondem a 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 aulas semanais durante um ano letivo respectivamente. Para estágios, TCC e AAC não é necessário seguir o padrão das aulas.

As disciplinas serão ofertadas no regime (o curso deve escolher entre semestral, anual ou misto) e as aulas com duração de 50 minutos seguirão a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ¹	AULAS SEMANAIS POR ANO ²
15	18	1	-
30	36	2	1
45	54	3	-
60	72	4	2
75	96	5	-
90	108	6	3
105	126	7	-
120	144	8	4
135	162	9	-
150	180	10	5

Núcleos	Código	Nomes das Disciplinas	C/H (horas relógio)
1. de Formação GERAL		História das Artes	60
		LIBRAS	30
		Filosofia	60
		Antropologia Cultural I e II	90
		Prática de Pesquisa I, II e III	90
Subtotal			330
2. de formação DIFERENCIADA		Estudos do Corpo em Movimento I, II e III	180
		Laboratório Investigação do Movimento I, II, III, IV, V e VI	360
		Abordagens e Lógicas da Dança I, II, III e IV	240
		Corpo, Dança e Comunicação	30
		Gestão e Sustentabilidade Cultural I, II, III e IV	120
		Seminário Produção textual	30
		Histórias da Dança I e II	120
		Ateliê de Criação I, II, III e IV	240
		Estudos para a Diversidade I, II e III	120
		Estudo da produção contemporânea em Dança	30
		Prática de Pesquisa IV	30
	Estética	60	

¹ As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas

² As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas

		Dramaturgias da Dança	30
		Estudos Indisciplinares	60
		Residência Artística I, II e III	90
		Prática de Pesquisa - TCC I e II	60
Subtotal			1800
3. Disciplinas Optativas		Após o ementário das disciplinas obrigatórias	480
Subtotal			480
4. TCC		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	200
Subtotal			200
5.		Atividades Acadêmicas Complementares	200
Subtotal			200
TOTAL			3010

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas relógio)				Oferta Sem.(S) ou Anual (A)
			Teórica	Prática	Extensão	Total	
1º ANO							
1º semestre							
001	Abordagens e Lógicas da Dança I		10	50		60	S
002	Laboratório Investigação do Movimento I		08	52		60	S
003	Estudos do Corpo em Movimento I		30	30		60	S
004	História das Artes		60			60	S
005	Corpo, Dança, Comunicação		30			30	S
006	LIBRAS		30			30	S
007	Prática de Pesquisa I		30			30	S
008	Seminário Produção textual		30			30	S
	Optativa I					60	S
Subtotal			228	132		420	

2º semestre							
009	Abordagens e Lógicas da Dança II		10	40	10	60	S
010	Laboratório Investigação do Movimento II		8	42	10	60	S
011	Estudos do Corpo em Movimento II		40	20		60	S
012	Histórias da Dança I		60			60	S
013	Prática de Pesquisa II		30			30	S
014	Antropologia Cultural I		24	06		30	S
015	Ateliê de Criação I			30	30	60	S
	Optativa II					60	S
Subtotal			172	138	50	420	
2º ANO							
3º semestre							
016	Abordagens e Lógicas da Dança III		10	50		60	S
017	Laboratório Investigação do Movimento III		08	52		60	S
018	Estudos do Corpo em Movimento III		10	50		60	S
019	Gestão e Sustentabilidade Cultural I		30			30	S
020	Histórias da Dança II		60			60	S
021	Prática de Pesquisa III		20	10		30	S
022	Antropologia Cultural II		26	34		60	S
023	Ateliê de Criação II			30	30	60	S
	Optativa III					60	S
Subtotal			164	226	30	480	
4º semestre							
024	Abordagens e Lógicas da Dança IV		10	40	10	60	S
025	Laboratório Investigação do Movimento IV		08	42	10	60	S
026	Ateliê de Criação III			30	30	60	S
027	Gestão e Sustentabilidade Cultural II		19		11	30	S
028	Estudos para a diversidade I		60			60	S
029	Filosofia		60			60	S
	Optativa IV					60	S

Subtotal		157	112	61	390	
3º ANO						
5º semestre						
030	Laboratório Investigação do Movimento V	08	52		60	S
031	Estudos para a diversidade II	30			30	S
032	Estudo da produção contemporânea em Dança	30			30	S
033	Ateliê de Criação IV		30	30	60	S
034	Estética	60			60	S
035	Residência Artística I		30		30	S
036	Dramaturgias da Dança	18	12		30	S
	Optativa V				60	S
	Optativa VI				60	S
Subtotal		146	124	30	420	
6º semestre						
037	Laboratório Investigação do Movimento VI	08	42	10	60	S
038	Estudos para a diversidade III	30			30	S
039	Prática de Pesquisa IV	20	10		30	S
040	Residência Artística II		30		30	S
041	Estudos indisciplinados	30	30		60	S
	Optativa VII				60	S
	Optativa VIII				60	S
Subtotal		88	112	10	330	
4º ANO						
7º semestre						
042	Residência Artística III		30		30	S
043	Gestão e Sustentabilidade Cultural III	30			30	S
044	Prática de Pesquisa - TCC I	04	26		30	S
044	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC				100	S
Subtotal		34	56		190	
8º semestre						

045	Gestão e Sustentabilidade Cultural IV		30			30	S
046	Prática de Pesquisa - TCC II		04	26		30	S
046	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC					100	s
Subtotal			34	26		160	
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA						2810 h/relógio	
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES						200h	
TOTAL GERAL						3010 h/r	

QUADRO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas aula)	Oferta
			Total	Sem.(S) ou Anual (A)
01	Aprendizagem investigativa do corpo em movimento	--	60	S
02	Corpo com Deficiência na Cena da Dança	--	60	S
03	Corpos e Danças do Oriente	--	60	S
04	Crítica de dança	--	60	S
05	Cenografia	--	60	S
06	Cinedança, videodança, ciberdança	--	60	S
07	Corpo Dança e Pós-humanidade	--	60	S
08	Corpo, cultura e mediatização da/na dança	--	60	S
09	Dança e educação somática I	--	60	S
10	Dança e educação somática II	--	60	S
11	Dança Contemporânea	--	60	S
12	Danças	--	60	S
13	Educação em direitos humanos, cidadania e diversidade I	--	30	S
14	Educação em direitos humanos, cidadania e diversidade II	--	30	S
15	Estudos da Presença	--	60	S
16	Figurino	--	60	S
17	Iluminação	--	60	S
18	Histórias das Artes no Paraná	--	60	S
19	Infância em dança	--	60	S
20	Linguagem, comunicação e corpo	--	30	S

21	Maquiagem	--	60	S
22	Mapas de Criação - Estratégias Metodológicas De Processos Artísticos	--	60	S
23	Modo Performativos de Fazer História: Reenactment, História e Memória	--	60	S
24	Poéticas e Estéticas do Corpo e da Dança	--	60	S
25	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas I	--	30	S
26	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas II	--	30	S
27	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas III	--	30	S
28	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas IV	--	30	S
29	Representações do Corpo	--	60	S
30	Semiótica da Dança	--	60	S
31	Teorias e práticas da Performance	--	60	S
32	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA I: Epistemologias do Corpo		60	S
33	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA II: Corpo e Movimento	--	30	S
34	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA III: Estudos do Corpo	--	60	S
35	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IV: Estéticas Contemporâneas	--	60	S
36	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA V: Poéticas do Corpo e/ou da Cena	--	60	S
37	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VI: Artes da Cena	--	60	S
38	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VII: Dança e suas interfaces	--	30	S
39	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VIII: Corpo, Arte e Cultura	--	60	S
40	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IX: Sociedade, Comunicação e Tecnologias	--	60	S
41	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA X: Arte e Cultura Popular	--	30	S
42	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XI: Memória e Linguagem	--	30	S
43	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XII: Arte e diversidades	--	60	S
44	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIII: Arte e Comunidades	--	60	S
45	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIV: Processos Mediáticos e Educacionais	--	60	S
46	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XV: Arte-docência	--	60	S
47	Sonoplastia	--	60	S

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30			
<p>EMENTA: Tipos de conhecimento, epistemologia e paradigmas da ciência e da arte/dança. Iniciação ao pensamento científico na formação do pesquisador-artista. Interpretação e técnicas de análise de textos científicos e artísticos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CALAZANS, J. (Org.). Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.</p> <p>DEMO, P. Educar pela pesquisa. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.</p> <p>_____. Pesquisa: princípio científico e educativo. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. In: ARJ – Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte, vol. 1/1, pp. 1-17, 2014.</p> <p>GARCIA, José Gustavo Sampaio. O Processo de Criação em artes cênicas como pesquisa: uma narrativa em dois atos. Tessituras & Criação - n 1. [suporte eletrônico] Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/tessitura>. Acesso em dia/mês/ano.</p> <p>FONSECA, Tania Mara Galli. NASCIMENTO, Maria Lívia do. MARASCHIN, Cleci. Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTOLDI, A. L.S; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) Criação, ensino e produção de conhecimento em artes: artes visuais, cinema, dança e teatro" Centro de Artes da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão: Felcicam, 2016.</p> <p>CARREIRA, André; CABRAL, Beatriz; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio. Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.</p> <p>GARCIA, Regina Leite (org). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>			

ZAMBONI, Sívio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DISCIPLINA:	ESTUDOS DO MOVIMENTO I		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Estudo do ciclo percepção-ação por meio de abordagens anatomofisiológicas experienciais com ênfase no mapeamento das estruturas dos sistemas esquelético, articular e neuromuscular com uma visão somática do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, S. V. **Anatomia Fundamental**. 3.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1985.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução a análises corporais**. São Paulo: ArtMed, 2000.

SOUZA, A. S.; GONZALES, E. Q.; SOUZA, R. S. Percepção-Ação: um estudo sobre Informação Complexidade e Criatividade. **Complexitas** – Revista de Filosofia Temática, Belém, v. 1, n. 1, p. 10-27, jan./jun. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, Andrea Lúcia. Sério; KUNIFAS, Cinthia. Sobre guarda-chuvas em tempos de ventania: a educação/arte/terapia somática diante de uma epistemologia sistêmica do corpo que dança. **Revista Científica**, FAP, Curitiba, v.13 n. 13, p.111-117, 2015.

COHEN, Bonnie Bainbridge. Sentir, perceber e agir. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTAELLA, L. **Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição**, v.11, p.143-155, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20 ed. Rio De Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.

VIEIRA, Jorge Albuquerque. **Teorias do Conhecimento e Arte**: formas de conhecimento- arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	8	C/H PRÁTICA:	52
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático da categoria Corpo por meio da organização da estrutura corporal a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos do movimento e seus desdobramentos investigativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.</p> <p>STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança</i>. n. 13, v. 12, 2009.</p> <p>MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento- São Paulo: Summus 2006</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students**. 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. **O aprendizado do corpo**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	10	C/H PRÁTICA:	50
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo teórico-prático de lógicas organizacionais do corpo que dança a partir do entendimento de corpo como resultante da relação natureza e cultura			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BANANA, Adriana. Trishapensamento: espaço como previsão metereológica . Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.			
GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança . Lisboa: Relógio D'Água Editores,			
GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinares . São Paulo, Annablume, 2005.			

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo**. São Paulo, Editora Annablume, 2003.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia**. Fortaleza: Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik**. Disponível em: <https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6**. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Desenvolvimento das competências e habilidades na língua portuguesa para produção de textos que resultem da discussão da dança no contexto acadêmico. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência e informatividade. Estratégias de produção textual relacionadas a área da Dança como contexto artístico e acadêmico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, M. M. Guia prático de redação. São Paulo: Atlas, 2000. 264 p.</p> <p>SOUZA, F. C. Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos. Florianópolis: UFSC, 1999.</p> <p>RANCIÈRE. Jacques. Políticas da Escrita. Editora 34. 2º ed., São Paulo, 2017.</p> <p>VILLA-FORTE, Leonardo. Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI. Rio de Janeiro: PUC- Rio; Belo Horizonte, MG: Relicário, 2019.</p>			

COESSENS, Kathleen. A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão. in: **ARJ - Art Research Journal**, vol. 1 nº02, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5423>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KREPSCHI, Amaranta Gasperoto. **Percursos entre ruas, escrita e modos de subjetivação**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2013.

PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Linguagem e Recepção**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich – São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DISCIPLINA:	HISTÓRIA DAS ARTES		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: As manifestações artísticas do ser humano ao longo de sua história

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURKE, P. (2008). O que é História Cultural? Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed.

COLI, J. (1994). O que é Arte? São Paulo: Brasiliense.

COSTELLA, A. (1997). Para Apreciar a Arte: Roteiro Didático. São Paulo: SENAC São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTHOLD, M. (2014). História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva.

BOURCIER, P. (2001). História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes.

CANDÉ, R. de (1994). História Universal da Música. São Paulo: Martins Fontes. 2v.

GOMBRICH, E. H. (2013). A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC.

HAUSER, A. (2003). História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes.

DISCIPLINA:	CORPO, DANÇA, COMUNICAÇÃO		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: A dança como produção de conhecimento e ação comunicativa do corpo enquanto mídia de si mesmo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BAITELLO, Norval. O animal que parou os relógios: ensaios sobre comunicação, cultura e mídia. São Paulo: ANNABLUME, 1997.</p> <p>GREINER, Christine. O Corpo. Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Editora Annablume, 2005.</p> <p>KATZ, Helena. Um, Dois, Três. A Dança é o Pensamento do Corpo. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>COHEN, Renato. Work in Progress na Cena Contemporânea. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.</p> <p>LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Corpo e comunicação: sintomas da cultura. São Paulo: Paulus, 2004.</p>			

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Conhecimentos e discussões sobre sustentabilidade na dança: Economia da Cultura, Indústria Cultural, Economia Criativa e Empreendedorismo. Reconhecimento e análise da existência/inexistência do ecossistema da dança no Brasil (iniciativas profissionais em criação, formação, produção, memória, circulação, crítica, pesquisa).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRANT, Leonardo. <i>Mercado cultural</i>. São Paulo: Escrituras, 2001.</p> <p>PRESTES, Luiz Carlos (Org.). <i>Cadeia produtiva da economia da música</i>. Rio de Janeiro: Incubadora Cultural Gênese; PUC-Rio, 2004.</p> <p>POLÍTICA SETORIAL DAS ARTES. Plano setorial de dança. Disponível em: <http://culturadigital.br/pna/danca/eixo-i-do-estado/>. Acesso em: 09 out. 2015.</p> <p>BRASIL. <i>Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento</i> Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BARBOSA, Joyce. Economias da Dança. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>BRUM, Leonel. Algumas pistas para a visibilidade da dança na economia da cultura. In: NORA, Sigrid (Org.) <i>Temas para a dança brasileira</i>. São Paulo: SESC, 2010. p. 195-210.</p> <p>GIELLEN, Pascal. Criatividade e outros fundamentalismos. São Paulo: Annablume, 2015.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). <i>Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros Cultura</i>, 2014. Rio de Janeiro, IBGE, 2015.</p> <p>MINC/FUNARTE. <i>Cultura em números: anuário de estatísticas culturais</i>. 2.ed. Brasília: MinC, 2010.</p> <p>MINISTÉRIO DA CULTURA E VALE. <i>Panorama da cultura</i>. São Paulo, 2013-2014. Disponível em: <http://panoramadacultura.com.br/>. Acesso em: 16 dez. 2015.</p> <p>MOURA, Rodrigo (Org.). <i>Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais</i>. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2005. Disponível em: <http://rbtxt.files.wordpress.com/2009/09/artista_etc.pdf>.</p>			

YUDICE, George. A conveniência da cultura: uso da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

YUDICE, George. VELLOZO, Marila Annibelli. PLANO NACIONAL DAS ARTES - Produto 1: Índícios Políticos, Econômicos e educacionais na cadeia produtiva do setor da dança, a partir da implantação da rede nacional de difusão da dança (política nacional das artes). UNESCO, 31 jan. 2016.

DISCIPLINA:	LIBRAS		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Fundamentos teóricos, metodológicos e práticos da língua brasileira de sinais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL, Lei No 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.doesp.net/federal.html >. Acesso em: 17 de abril. 2019.			
GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.			
SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LIBRAS I, II, III e IV. Disponível em https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/eixoformacaoespecifica - Acesso em 17 de Abril de 2019. Letras-Libras/ UFSC			

2º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA II		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo de diferentes métodos e metodologias de pesquisa relacionados ao campo da arte. Procedimentos de pesquisa em dança a partir da articulação teórico-prática na relação cúmplice entre investigação e pesquisa. Práticas de seleção e delimitação de objetos de estudo e seus desdobramentos acadêmicos.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Milton de. **A Pesquisa nas Artes do Corpo: método, linguagem e intencionalidade.** In: TELLES, Narciso (org.) Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: E-papers, págs.111-121 - disponível em http://www.epapers.com.br/productos.asp?codigo_produto=2312. 2012

BRAD, Haseman. Manifesto pela pesquisa performativa: In: SILVA, Charles Roberto; FELIX, Daiana; SILVEIRA, Danilo; SUEYOSHI, Humberto Issao; AMALFI, Marcello; BOITO, Sofia; CERASOLI JR, Umberto; SEIXAS, Victor de.(orgs). In: **Resumos do 5º seminário de pesquisas em andamento PPGAC/USP.** São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.

PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. TEDESCO, Silvia. **Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum.** Porto Alegre: Sulina, 2016.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.

SILVA, ROSEMERI R. **UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

GARCIA, Regina Leite (org). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TELLES, Narciso (org). **Pesquisa em Artes Cênicas: textos e temas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

RODRIGUES, Graziela. O lugar da pesquisa. **Conceição/Conception**, 1(1), 48-58. 2012.

DESGRANGES, Flávio. **A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral**. São Paulo: Hucitec, 2012.

DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (Org.) **O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas**. São Paulo. Florianópolis: Hucitec, 2017.

DISCIPLINA:	ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO II
-------------	---

C/H TOTAL:	60H
------------	-----

C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
-----------------	-----------------	---------------	------------------

EMENTA: Estudo da produção e modulação do movimento por meio de abordagens anatomocinesiológicas experienciais com ênfase no sistema neuro-sensório-motor com uma visão somática do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMADA, Leonardo Ferreira; MESQUITA, Luiz Otávio de Sousa. Corpo, cérebro e ambiente: o organismo como alicerce da mente consciente. **Kínesis**, UFSM, Santa Maria, v. 9 n. 21, p.105-125, 2017.

RACH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LENT, Roberto (Coord.) Neuciência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, Andrea Lúcia. Sério; KUNIFAS, Cinthia. Sobre guarda-chuvas em tempos de ventania: a educação/arte/terapia somática diante de uma epistemologia sistêmica do corpo que dança. **Revista Científica**, FAP, Curitiba, v.13 n. 13, p.111-117, 2015.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução a análises corporais**. São Paulo: ArtMed, 2000.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir**. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GUALTIERI, M. Percepção e ação imaginadas. **Neurociências**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 13-15, 2009.

MARINIS, Marco de. Corpo e corporalidade no teatro: da semiótica à neurociências: pequeno dicionário interdisciplinar. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.42-61, 2012.

MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Tradução: Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição**, v.11, p.143-155, 2007.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA II		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 10	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO:10	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático de lógicas organizacionais em sistemas de movimentos e de dança a partir do entendimento de corpo como resultante da relação natureza e cultura. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BANANA, Adriana. Trishapensamento: espaço como previsão metereológica. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores,</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo, Annablume, 2005.</p> <p>GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume, 2003.</p> <p>VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Ontologia. Fortaleza: Editora, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik**. Disponível em: <https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO,IVALDO. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6**. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 42	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Estudo teórico-prático das categorias Espaço e Expressividade, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLSANELLO, Débora (org.) **Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde**. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis**. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança**. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos**. *Repertório Teatro & Dança*. n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	HISTÓRIAS DA DANÇA I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Histórias das danças enquanto pensamento em evolução. Exame das historiografias como recurso interpretativo das diferentes estéticas, discursos e saberes produzidos na dança sob uma perspectiva espaço-temporal não linear.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea**. Belo Horizonte/FID: Edição do Autor, 2008.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RENGEL, Lenira. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. Sprint, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COURTINE, Jean-Jaques. **História do corpo**. Volume III. São Paulo: Ed. Vozes, 2009.

GUARATO, Rafael (org.). **Historiografia da dança: teorias e métodos**. São Paulo: Annablume, 2017.

MONTEIRO, Mariana. **Noverre: cartas sobre a dança**. São Paulo: Editora da USP/FAPESP, 1998.

PAIXÃO, Paulo. **História da dança em contexto**. Belém: Universidade Federal do Pará (UFPA) In: VI Reunião Anual da ABRACE, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vireuniao/historia/16.%20PAIXAO,%20Paulo..pdf>>

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 4**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

DISCIPLINA:	ANTROPOLOGIA CULTURAL I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 24h	C/H PRÁTICA: 6h	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: A disciplina pretende analisar as diferentes abordagens teóricas e metodológicas da Antropologia a partir das redes de significados compartilhados pela cultura em sua diversidade.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOAS, Franz, **Antropologia Cultural** . Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2004.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretativa das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- LÉVI-STRAUSS, Clsude. **O pensamento selvagem**. São Paulo. Ed. Nacional, 1976.
- MALINOWSKI, Bronislaw K. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.
- DAOLIO, Jocimar. “Antropologia: Um Deslocamento do Olhar” e “A construção cultural do corpo humano”. In: **Da Cultura do Corpo**. SP: Papius, 1995. p. 21-30 e p. 31-49.
- DA MATTA, Roberto. **Relativizando**. Rio de Janeiro: Rocco, 1981.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru (SP): EDUSC, 1999.
- CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.
- GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.
- LE BRETON, David. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Ed.:Vozes, Petrópolis-RJ, 2012.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL II		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 19	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 11	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Conceito e desenvolvimento de projetos culturais. Reflexões a partir de projetos culturais desenvolvidos em diferentes contextos. Experiências práticas de elaboração de projetos culturais em dança partindo de áreas de interesse dos discentes. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, José Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminares, 1997. DANTO. Arthur. O mundo da arte. *Artefilosofia*, Ouro Preto, n.1, p.13-25, jul. 2006.

MAPA DE FUNCIONAMENTO DE PROJETOS CULTURAIS. Mecenato cultural no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 07 jan. 2016.

NAVAS, Cássia. "Modos de fazer" na dança do Brasil: quatro traçados. *Teatro & Dança - Ano 13 - N. 14 - Salvador*, 2010. p. 133-144.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NORA, Sigrid (2011). *Húmus 4*. Caxias do Sul: Lorigraf.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. (2º. Ed.). Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

CALABRE, Lia (2011). *Políticas culturais: teoria e práxis*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.

SARCOVAS, Yacoff. O incentivo fiscal no Brasil. *Teoria & Debate*. São Paulo (62) 58-62, abril-maio de 2005.

DISCIPLINA:	ATELIÊ DE CRIAÇÃO I		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 30	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Instrumentalização e experimentação de parâmetros e subsídios para o desenvolvimento criativo de estudos coreográficos, através de estruturas que auxiliem o processo de composição em dança, tendo as dramaturgias de movimento e sonoras como um dos focos de interesse. Construção colaborativa de composição(ões) coreográfica(s), de caráter extensionista, que integra(m) uma mostra pública de processos.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Roberto Gill. **A sonoplastia no teatro**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.

PEREIRA, R. & SOTER, S. **Lições de Dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2006.

MARTINS, C. **A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Estudos Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIGNELLI, C. (2015). **Sonoplastia: breve percurso de um conceito**. *OuvirOUver*, 10(1), 142-150. Disponível em: <<http://200.19.146.79/index.php/ouvirouver/article/view/32065>>

SILVA, ROSEMERI R. **UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, 2013.

LEPECKI, André. **Exaurir a dança: performance e a política do movimento**. São Paulo: Annablume, 2017.

3º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA III		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Aprofundamento da pesquisa em dança como resultado das complexas articulações entre teoria e prática e entre experiências acadêmicas e artísticas. Reconhecimento de questões e motivações, levantamento de hipóteses/pistas/palpites e testes de procedimentos de pesquisa como ênfase na troca coletiva e a formulação de argumentos/posicionamentos críticos e artísticos em dança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

LATOURE, Bruno. **Como falar de corpo?** In: NUNES, J. A. E ROQUE, R. (orgs). *Objetos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Edições Afrontamento, p. 40-61, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. **O que significa estética?** Trad. R. P. Cabral, 2011. Disponível em <http://www.proymago.pt/Ranciere-Txt-2> Acesso em: 20/04/2019.

LEPECKI, André. **Coreo-política e coreo-polícia**. In: Ilha, Revista de Antropologia. V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

LEPECKI, André. **Planos de Composição**. In: GREINER, C; SANTO, C.E; SOBRAL, S. *Cartografia - Rumos Itaú Cultural Dança 2009-2010*. São Paulo, 2010.

RODRIGUES, Graziela. E. F. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação**. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROLNIK Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**, São Paulo: n-1 edições, 2018.

PELBART, Peter Pál. **Biopolítica**. In: Revista Sala Preta, n.7, p.57-65, 2017.

LEPECKI, André. **Exaurir a dança: performance e a política do movimento**. São Paulo: Annablume, 2017.

NAVAS, C. **Dança: escritura, análise e dramaturgia. Anais do II Congresso da ABRACE-** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBA, Salvador, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível Estética e Política**. Editora 34, 2009.

DISCIPLINA:	ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO III		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	10	C/H PRÁTICA:	50
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	

EMENTA: Estudo das relações entre os subsistemas corporais e seus processos homeostáticos de modo experiencial com ênfase na produção de estados corporais e seus desdobramentos na Dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANANA, Adriana. Trisha. **Pensamento: espaço como previsão metereológica.** Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir.** São Paulo: Edições SESC, 2015. Atlas de anatomia: Netter, Sobota etc

BÉZIERS, Marie-Madeleine; PIRET, Suzanne. **A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem.** São Paulo: Summus Editorial, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMADA, Leonardo Ferreira; MESQUITA, Luiz Otávio de Sousa. **Corpo, cérebro e ambiente: o organismo como alicerce da mente consciente. Kínesis, UFSM, Santa Maria, v. 9 n. 21, p.105-125, 2017.**

MATURANA, H. R.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano.** Campinas: Psy II, 1995.

GUALTIERI, M. Percepção e ação imaginadas. **Neurociências**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 13-15, 2009.

SILVA. Fernando Moreno. Uma proposta para o estudo da percepção: em torno da semiótica cognitiva. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 59, n.3. p.455-482. Sept./Dec. 2015.

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição**, v.11, p.143-155, 2007.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA III		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 10	C/H PRÁTICA: 50	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Articulação dos sistemas de movimento de dança estudados em Abordagens e Lógicas da Dança I e II e o desenvolvimento de lógicas próprias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANANA, Adriana. **Trishapensamento: espaço como previsão metereológica.** Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança.** Lisboa: Relógio D'Água Editores,

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados.** São Paulo, Annablume, 2005.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo.** São Paulo, Editora Annablume, 2003.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia.** Fortaleza: Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik.** Disponível em: <https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento.** São Paulo: Edições SESC SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade.** Salvador: EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6.** São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1.** Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO III		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 52	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo teórico-prático da relação entre as categorias Corpo, Espaço e Expressividade, com foco no coletivo, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLSANELLO, Débora (org.) **Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde**. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis**. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança**. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos**. *Repertório Teatro & Dança*. n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students**. 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.
GELB, Michael. **O aprendizado do corpo**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	HISTÓRIAS DA DANÇA II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Histórias das danças enquanto pensamento em evolução. Exame das historiografias como recurso interpretativo das diferentes estéticas, discursos e saberes produzidos na dança sob uma perspectiva espaço-temporal não linear, com ênfase no contexto brasileiro.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte/FID: Edição do Autor, 2008.</p> <p>GUARATO, Rafael (org.). Historiografia da dança: teorias e métodos. São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Ed. Orfeu Negro, 2004.</p> <p>PEREIRA, Roberto. A formação do balé brasileiro: nacionalismo e estilização. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.</p> <p>ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: conexões criativas, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTÉ, Odailson. Dança contempop: corpos, afetos e imagens (mo)vendo-se. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2015.</p> <p>COURTINE, Jean-Jaques. História do corpo. Volume III. São Paulo: Editora Vozes, 2009.</p>			

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro**. São Paulo: Hucitec, 2000.

GOLDBERG, RoseLee. **À arte da performance: do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GREINER, Christine. **Butô: pensamento em evolução**. São Paulo: Escrituras, 1998.

HANNA, Judith Lynne. **Dança, Sexo e Gênero: Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

SALLY, Banes. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

TAVARES, Renata (Org.). **O que me move, de Pina Bausch e outros textos sobre dança-teatro**. São Paulo: LiberArs, 2017.

DISCIPLINA:	ANTROPOLOGIA CULTURAL II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 26h	C/H PRÁTICA: 34h	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Análise das teorias Antropológicas contemporâneas na interpretação da diversidade cultural em suas diversas dimensões social, política, econômica. Será contemplado nessa abordagem temas como: diversidade étnico-racial, gênero, religiosidade, fronteiras culturais, entre outros, com ênfase na construção social da identidade e da diferença nas suas relações de poder e de seus desafios.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AUGÉ, Marc. Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos. RJ: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>BHABHA, Homi. O Local da cultura. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>CUCHE, Denys. A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru (SP): EDUSC, 1999.</p>			

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

GOLDEMBERG, Mirian (Org.). **Nu e Vestido**: Dez Antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca, Mirian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.

HALL, Stuart . **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

_____. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.

JAGGAR, Alison M. e BORDO, Susan R. **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

KOSSOY, Boris e CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O olhar europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX**. São Paulo: USP, 2002.

LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. Petrópolis, RJ: Ed.:Vozes, Petrópolis- RJ, 2016.

_____. **As paixões ordinárias**: antropologia das emoções. Ed.:Vozes, Petrópolis- RJ, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves. (ORG). **A arte do corpo**: memória afro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2004.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil hoje**. São Paulo: Global, 2006.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SCHWARCZ, Lilia Moritz e REIS, Leticia Vidor de Souza. **Negras Imagens**: ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.

TELLES, Edward. **Racismo à Brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. R.J.: Dumará, 2003.

VELLOSO, Monica; ROUCHOU, Joëllew; OLIVEIRA, Claudia. (orgs.) **Corpo: identidades, memórias e subjetividades**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. **Pensar o Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ORTIZ, Renato., **Um outro território: ensaios sobre a mundialização**. São Paulo: Olho d'água, 2010.

PRUDENTE, Celso. **Mãos Negras: Antropologia da arte negra**. São Paulo: Panorama, 2002.

TELLES, Edward. **Racismo à Brasileira: uma nova perspectiva sociológica**. R.J.: Dumará, 2003.

VELLOSO, Monica; ROUCHOU, Joëllew; OLIVEIRA, Claudia. (orgs.) **Corpo: identidades, memórias e subjetividades**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

VILLAÇA, Nízia.. **Mixologias: comunicação e o consumo da cultura**. São Paulo: Ed. Estações das Letras e Cores, 2010.

DISCIPLINA:	ATELIÊ DE CRIAÇÃO II		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 30	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Experimentos teórico-práticos para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao corpo em processos compositivos em dança, nas suas relações com a produção de discurso do corpo na cena: indumentária, figurino e maquiagem. Construção colaborativa de composição(ões) coreográfica(s), de caráter extensionista, que integra(m) uma mostra pública de processos.</p> <p>BIIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>KEARNEY, Richard. A Poética do Possível. Lisboa: Instituto Piaget, 1984.</p> <p>BORNHEIM, Gerd. O sentido e a máscara. São Paulo: Perspectiva, 1975.</p> <p>SILVA, H. L. DA. Poética da oportunidade: estruturas coreográficas à improvisação. Salvador: EDUFBA, 2009.</p> <p>LEITE, Marcelo Denny Toledo. Funções expressivas e comunicativas na maquiagem na arte teatral. São Paulo, SP. EAD-USP, 2005.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FABIÃO, Eleonora. Corpo cênico, estado cênico. **Revista Contrapontos**, Santa Catarina, Univali, v. 10, n. 3, p. 321-326, set./dez. 2010.

FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Revista Cena**, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 7, p. 77-88, fev. 2009.

MUNIZ, Z. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Teatro da Universidade Estadual de Santa Catarina Florianópolis, 2004.

MAGALHAES, Monica Ferreira. **Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica**. Niterói, RJ. UFF, 2010.

_____. **Apostila de Caracterização**. Rio de Janeiro, RJ, UNI-RIO, 2014.

SILVA, ROSEMERI R. **UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, 2013.

4º PERÍODO

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO IV		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 42	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático do fator tempo com foco na tomada de decisão do corpo no coletivo, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p>			
<p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p>			

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança.* n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA IV
C/H TOTAL:	60h

C/H TEÓRICA: 10	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Aperfeiçoamento do estudo de lógicas próprias em dança desenvolvidas nas Abordagens e Lógicas da Dança III e proposição de de outros modos de organização. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BANANA, Adriana. Trishapensamento: espaço como previsão metereológica. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores,</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinares. São Paulo, Annablume, 2005.</p> <p>GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume, 2003.</p> <p>VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Ontologia. Fortaleza: Editora, 2008.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GODARD, Hubert. Olhar cego. Entrevista concedida a Suely Rolnik. Disponível em: https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf</p> <p>BERTAZZO, Ivaldo. Gesto orientado – Reeducação do movimento. São Paulo: Edições SESC SP, 2014.</p> <p>SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador:EDUFBA, 2008</p> <p>RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). Corpo em cena, vol. 6. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.</p> <p>NORA, Sigrid. Húmus 1. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.</p>			

DISCIPLINA:	ATELIÊ DE CRIAÇÃO III		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 30	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Experimentos teórico-práticos para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao corpo em processos compositivos em dança, nas suas relações com a produção de discurso do corpo e de visualidades da cena: objetos de cena, espaço cênico, design de luz. Construção colaborativa de composição(ões) coreográfica(s), de caráter extensionista, que integra(m) uma mostra pública de processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOBO, Leonora e NAVAS, Cassia e. **Arte da Composição: Teatro do Movimento**. Brasília: LGE Editora, 2008.

CAMARGO, Roberto Gill. **Conceito de iluminação cênica**. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, 2012.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir**. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2010.

RODRIGUES, Graziela. E. F. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação**. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEPECKI, André. **Coreo-política e coreo-polícia**. In: Ilha, Revista de Antropologia. V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

LIMA, Daniela. **Gesto: práticas e discursos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

CAMARGO, Roberto Gill. (2015). **Luz e cena: impactos e trocas**. *Sala Preta*, 15(2), 106-116. Disponível em:
<<http://www.periodicos.usp.br/salapreta/article/view/107217>> Acessado em: 11 de mar. 2020

DULTRA, Pedro. **Em cena: o iluminador**. Ipatinga, MG: Ed. do Autor, 2012.

ROLNIK Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**, São Paulo: n-1 edições, 2018.

NAVAS, C. **Dança: escritura, análise e dramaturgia**. **Anais do II Congresso da ABRACE-** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBA, Salvador, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: Estética e Política**. Editora 34, 2009.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE I
-------------	-------------------------------------

C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Experiências de criação e reflexão a partir das questões presentes na construção social e identitária das relações étnico-raciais e nos saberes da cultura popular brasileira no âmbito das artes do corpo. Abordar argumentos de composições cênicas sobre os modos de dança que existem em atravessamentos com a cultura afrobrasileira e indígena.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FLÉLIX, Daiana. SILVEIRA, Danilo [org]. O afro-contemporâneo nas artes cênicas: reflexões metodológicas de pesquisa e criação no contexto pós-colonial. Revista Aspas. v.7.n.1. São Paulo: SIBI USP, 2017. ISSN: 2238-3999.</p> <p>GERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989.</p> <p>SANTOS, Inaicyr Falcão dos; FISCHMANN, Roseli. Da tradição africana brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 1996. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, USP.</p> <p>SCHADEN, Egon. Aculturação indígenas: ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos índios em contato com o mundo dos brancos. 1.ed. São Paulo: Pioneira: EDUSP, 1969. 333p.</p> <p>_____. Aspectos fundamentais da cultura guaraní. S.Paulo-SP: Difusão Européia do Livro, 1962. 190p.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>Soares, Stênio José Paulino. O corpo-testemunha na encruzilhada poética. São Paulo, 2018. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da USP.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.</p> <p>HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, p.61-73, 2014.</p> <p>LE BRETON, David. Adeus ao corpo. 6ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011. 240p.</p> <p>MARTINS, Joaquim Batista; BATISTA, José de Oliveira; REVISOR. 10 lições de antropologia. São Paulo: Fesan, 1981. 176</p>			

Silva, Luciane Ramos. **Corpo em Diáspora**. 2018. Tese de Doutorado em Artes da Cena. Programa de pós-graduação em Artes da Cena, UNICAMP.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010.

DISCIPLINA:	FILOSOFIA		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Filosofia, origens, métodos e relevância da reflexão filosófica. A ideologia e a formação da consciência crítica. Tópicos de ética. O pensamento contemporâneo. Relações entre dança e filosofia com ênfase na evolução do pensamento sobre o corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petropolis RJ.: Vozes, 1995.

MERLEAU PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia*. (3 vol.) 2. ed. São Paulo: Paulinas.

SEVERINO, A. Joaquim. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro. Forense Universitaria, 2000.

BARDET, Marie. *A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia*. Trad. Regina Schopke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. Introdução, análises e notas de Étienne Gilson. Trad. Maria E. de Almeida P. Galvão. 4ª ed. São Paulo: editora WMF!Martins Fontes, 2009.

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

TIBURI, Marcia; ROCHA, Thereza. *Diálogos/Dança*. São Paulo: Editora Senac. São Paulo: 2012.

VAZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA IV		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Elaboração do pré-projeto de TCC. Estudos teórico-práticos orientadores do conhecimento artístico-científico a fim de sustentar a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: (Recomenda-se 3 títulos)</p> <p>GREINER, C.; KATZ, H. Visualidade e imunização: o inframince do ver/ouvir dança. In: II Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA. Jul. 2012. Anais eletrônicos, 2012.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2002.</p> <p>LEPECKI, André. Exaurir a dança: performance e a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>NAVAS, C. Dança: escritura, análise e dramaturgia. Anais do II Congresso da ABRACE- Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBa, Salvador, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)</p> <p>CALAZANS, J. (Org.). Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.</p> <p>DEMO, P. Educar pela pesquisa. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.</p>			

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.

NORTHEGE, A. **Técnicas para estudar com sucesso**. Florianópolis: UFSC, 1998. 248 p.

NUNES, S. M. **As metáforas do corpo em cena**. São Paulo: Annablume; Florianópolis: UDESC, 2009.

QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si**. São Paulo: Annablume, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

5º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA V		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 04	C/H PRÁTICA: 26	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Acompanhamento e apoio das etapas iniciais do projeto final de TCC. Estudos e discussões coletivos acerca dos projetos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: (Recomenda-se 3 títulos)</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.</p> <p>COHEN, Renato. Work in process na cena contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. SP: Annablume, 2005.</p>			

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 2002.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume.

VIEIRA, Jorge Albuquerque. Teoria do conhecimento e arte. Fortaleza: Exp.Gráfica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)

GREINER, Christine (2005) O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo, Annablume. GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo: Ed. Annablume, 2003.

BRITTO, Fabiana Dultra. Processo como lógica de composição na dança e na história. Revista Sala Preta. PPGAC/ECA/USP. São Paulo, 2010.

FOSTER, Susan Leigh. Coreografia por contrato. Revista do Programa de PósGraduação em Dança. Trad.: Leda Iannitelli e Mariângela Nogueira. Salvador: UFBA, 2014.

GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Rel'gio D'Água Editores, 2001.

HOGHE, R. & WEISS, U. Bandoneon, em que o tango pode ser bom para tudo? São Paulo, Atlas, 1989. 4 prograd.unespar.edu.br KATZ, Helena. Projeto-processo-produto: uma proposta evolucionista para rever o projeto artístico. In: Arte Agora. Greiner, C.; Neuparth, Sofia (orgs.). São Paulo: Annablume, 2011.

KATZ, Helena. (2005). Um, Dois, Três. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FIDE editorial. Sala Preta - Revista de Artes Cênicas. No. 10. São Paulo: PPG Artes Cênicas ECA-USP, 2010.

SALLES, Cecília. Gesto Inacabado: processo de criação artística. 2ª edição. São Paulo, FAPESP, 2004. SALLES, Cecília Almeida (2006). Redes da Criação: criação da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.

DISCIPLINA:	RESIDÊNCIA ARTÍSTICA I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Experiências de imersão que discutam especialmente processos de criação orientados pelo/a docente da disciplina e/ou por um/a artista-docente convidado.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si**. São Paulo: Annablume, 2014.

NUNES, S. M. **As metáforas do corpo em cena**. São Paulo: Annablume; Florianópolis: UDESC, 2009.

GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte**. Revista Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SIEDLER, Elke. **Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo**. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

PELBART, Peter Pál. **Biopolítica**. In: Revista Sala Preta, n.7, p.57-65, 2017.

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DISCIPLINA:	ATELIÊ DE CRIAÇÃO IV		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 30	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Experimentos teórico-práticos para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao corpo que dança nas suas relações com processos criativos, investigando e proporcionar diferentes possibilidades de fruição estética (estudos de recepção) em contextos não convencionais. Construção colaborativa de composição(ões) coreográfica(s), de caráter extensionista, que integra(m) uma mostra pública de processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

RAUEN, M. G. **A interatividade, o controle da cena e o público como agente compositor.** Salvador: EDUFBA, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: Estética e Política.** Editora 34, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÁLIPO, Nara. **Para quem você dança? A criação e a recepção da dança no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI):** uma experiência com as mulheres quebradeiras de coco babaçu e com o Terecô. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Artes. Campinas, 2016.

DESGRANGES, Flávio. **A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral.** São Paulo: Hucitec, 2012.

DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (Org.) **O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas.** São Paulo. Florianópolis: Hucitec, 2017.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo.** Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

PELBART, Peter Pál. **Biopolítica.** In: Revista Sala Preta, n.7, p.57-65, 2017.

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária.** São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas:** notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DISCIPLINA:	DRAMATURGIAS DA DANÇA		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 18H	C/H PRÁTICA: 12H	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Fundamentos históricos das dramaturgias do corpo e da dança. Os novos textos corporais e os novos sentidos para a ação de coreografar. Experiências de construção de dramaturgia em dança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

CALDAS, Paulo, GADELHA, Ernesto. **Dança e Dramaturgia**. Fortaleza; São Paulo: Nexus, 2016.

LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. **Cartografia Rumos Itaú cultural Dança**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20

FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. IN: **SALA PRETA**, revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. São Paulo: ECA/USP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Dorotea Souza. Dramaturgia expandida: processo de significação das imagens em movimento. In: **Blucher Arts Proceedings**. Setembro de 2015, Número 1, Volume 1.

DISCIPLINA:	ESTÉTICA		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Conceitos fundamentais da Estética, sua natureza e seus objetos. Panorama histórico e análise de abordagens filosóficas contemporâneas sobre diferentes expressões artísticas, com ênfase na Dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYER, Raymond. *História da estética*. Trad. José Saramago. Lisboa: Estampa, 1995.

BEAUQUEL, Julia. *Danser, une philosophie*. Paris: Carnets Nord, 2018.

BEARDSLEY, Monroe; HOSPERS, John. *Estética: história y fundamentos*. Madrid: Cátedra, 1990.

BENJAMIN, W. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: *Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Trad. Estela Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia* Vol. 3 Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lucia C. Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

DUARTE, Rodrigo. (org) *O belo autônomo*. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autentica, Crisálida, 2013.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia a arte*. Editora Ática, 1989.

PAREYSON, L. *Os problemas da Estética*. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. *Estética de Platão a Peirce*. São Paulo: Experimento, 1994.

VALÉRY, Paul. *Filosofia de la danza*. Palma (Espanha): José J. Olaneta Editor, 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo S. *Convite à Estética*. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1999.

VÁZQUEZ, Adolfo S. *As idéias estéticas de Marx*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

BATAILLE, G. *Les Larmes d'Éros*. Paris: Jen-Jacques Pauvert, 1961.

BAUDELAIRE, C. *Sobre a modernidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo: Martins, 2009.

BOURRIAUD, Nicolas. *Radicante: por uma estética da globalização*. Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011a. (Coleção Todas as Artes).

BOURRIAUD, N. *Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si*. Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011b. (Coleção Todas as Artes)..

DUARTE JR. *O que é beleza*. Ed. Braziliense, 1987.

FERRARIS, Maurizio; GIVONE, Sergio; VERCELLONE, Federico. *Estetica*. Milano (Itália): TEA, 1995.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

GUMBRECHT, H.U. *Corpo e Forma*. Ensaios para uma crítica não-hermenêutica. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

JIMENEZ, Marc. *Qu'est-ce que l'esthétique?* Paris: Gallimard, 1997.

MERLEAU PONTY, M. *O olho e o espírito*. Trad. Marilena Chauí e Pedro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

MERLEAU PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. Trad. Reginaldo de Piero. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. Ed. Cia. das Letras, 1992.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia a arte*. Editora Ática, 1989.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível: Estética e política*. Trad. Monica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org. ed. 34, 2005.

ROSENFELD, D. *et al. Ética e Estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SCRUTON, Roger. *Beleza*. Trad. Hugo Langone. São Paulo: É Realizações, 2013.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE II		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Experiências de criação e reflexão partido do gênero e da sexualidade como construções sociais e performativas, com ênfase no corpo e nas implicações para a pesquisa em Dança. Gênero e sexualidade nas relações de poder e norma e as respectivas resistências dentro e fora da dança. Artistas que em suas obras tensionam questões de gênero e sexualidade. Corpo contemporâneo e as dissidências de gênero.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDREOLLI, Giuliano Souza. Dança, Gênero e sexualidade: narrativas e performances. Curitiba: Appris, 2019. 1ª ed.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. (tradução de Renato Aguiar). 6ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. [1990]</p> <p>PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo**. Sexualidade de gênero na experiência transexual. 1ª. Edição. Salvador: Editora Devires, 2017.

HANNA, Judith L. **Dança, sexo e gênero**: signos de identidade, dominação e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

_____. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. In: **Revista Estudos Feministas**. Ano 9, 2º semestre 2001b. p.541-553

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis(org.). Quereres. **Caderno Pagú**. Campinas: UNICAMP, Revista semestral do núcleo de estudos de gênero. v. 28, p. 19-63, 2007.

DISCIPLINA:	ESTUDO DA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA EM DANÇA		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Mapeamento de tendências contemporâneas da produção artística em dança em diferentes ambientes da cultura, estimulando a reflexão crítica acerca de novos procedimentos cênicos para o corpo-artista em seus diversos contextos de existência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea?** Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: conexões criativas, 2016.

GREINER, Christine; SANTO, Cristina; SOBRAL, Sonia (org.). **Cartografia Rumos Itaú cultural Dança 2009-2010: mapas e contextos**. São paulo: Itaú Cultural, 2010.

Núcleo de Artes Cênica Itaú Cultural (org.). **Cartografia Rumos Itaú cultural Dança 2006-2007**. São paulo: Itaú Cultural, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Ed. Orfeu Negro, 2004.

LEPECKI, André. **Exaurir a dança**: performance a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL III		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Conceito, histórico e atualidades das políticas culturais e dos mecanismos de fomento no Brasil, compreendendo a arte e da cultura como direitos constitucionais da população. Redes de mobilização de classe e articulação política em dança. Mapeamento de redes privadas de fomento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPLE, Michael W. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2001.

BRANT, Leonardo. Políticas culturais. São Paulo: Manole, 2003.

CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1999.

VELLOZO, Marila Annibelli. Dança e política: organizações civis na construção de políticas públicas. 2011. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDDT, Hanna. A promessa da política. Rio de Janeiro: DFL, 2008.

SANTOS, Boventura de Sousa (org.). Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAHL, Robert. Democracia. Brasília: UNB, 2009.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). Políticas Culturais no governo Lula. Salvador: EDUFBA, 2010.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO V		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	8	C/H PRÁTICA:	52
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático de movimentos em dança com ênfase na investigação e criação a partir do reconhecimento das afetações entre corpo e ambiente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.</p> <p>STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança.</i> n. 13, v. 12, 2009.</p> <p>MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento- São Paulo: Summus 2006</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CONABLE, Barbara; CONABLE, William. How to learn the Alexander Technique. A manual for students. 3 ed. Andover Press, 1995.</p> <p>GELB, Michael. O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>HEINKEL, Dagma. O brincar e a aprendizagem na infância. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)</p> <p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. 19. Ed.</p>			

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA IV		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Acompanhamento e apoio das etapas finais do TCC elaborado a partir do projeto em desenvolvimento. Estudos e discussões coletivos acerca dos projetos. Organização e realização da defesa pública TCC.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: (Recomenda-se 3 títulos)</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.</p> <p>COHEN, Renato. Work in process na cena contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. SP: Annablume, 2005.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 2002.</p> <p>GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume.</p> <p>VIEIRA, Jorge Albuquerque. Teoria do conhecimento e arte. Fortaleza: Exp.Gráfica, 2006.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)

GREINER, Christine (2005) O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo, Annablume. GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo: Ed. Annablume, 2003.

BRITTO, Fabiana Dultra. Processo como lógica de composição na dança e na história. Revista Sala Preta. PPGAC/ECA/USP. São Paulo, 2010.

FOSTER, Susan Leigh. Coreografia por contrato. Revista do Programa de PósGraduação em Dança. Trad.: Leda Iannitelli e Mariângela Nogueira. Salvador: UFBA, 2014.

GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.

HOGHE, R. & WEISS, U. Bandoneon, em que o tango pode ser bom para tudo? São Paulo, Atlas, 1989. 4 prograd.unespar.edu.br KATZ, Helena. Projeto-processo-produto: uma proposta evolucionista para rever o projeto artístico. In: Arte Agora. Greiner, C.; Neuparth, Sofia (orgs.). São Paulo: Annablume, 2011.

KATZ, Helena. (2005). Um, Dois, Três. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FIDE editorial. Sala Preta - Revista de Artes Cênicas. No. 10. São Paulo: PPG Artes Cênicas ECA-USP, 2010.

SALLES, Cecília. Gesto Inacabado: processo de criação artística. 2ª edição. São Paulo, FAPESP, 2004. SALLES, Cecília Almeida (2006). Redes da Criação: criação da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.

DISCIPLINA:	RESIDÊNCIA ARTÍSTICA II		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Experiências de imersão em modos específicos de fazer e criar em dança, articuladas a questões que partam de proposta investigativa do/a docente da disciplina, podendo estar articulada com a pesquisa de um/a artista-docente convidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROLNIK Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**, São Paulo: n-1 edições, 2018.

QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si**. São Paulo: Annablume, 2014.

NUNES, S. M. **As metáforas do corpo em cena**. São Paulo: Annablume; Florianópolis: UDESC, 2009.

GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte**. Revista Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SIEDLER, Elke. **Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo**. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

PELBART, Peter Pál. **Biopolítica**. In: Revista Sala Preta, n.7, p.57-65, 2017.

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

NAVAS, C. **Dança: escritura, análise e dramaturgia. Anais do II Congresso da ABRACE-** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBa, Salvador, 2002.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL IV		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Compreensão das possibilidades de sustentabilidade do artista da dança no contexto mais amplo do mundo do trabalho: representatividades jurídicas, legislação trabalhista referente ao artista, redes de colaboração, coletivos artísticos, cooperativas. Empreendimento de projetos de dança em contextos diversos: terceiro setor, contextos comunitários, políticas afirmativas, patrimônio cultural.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WU, Chin-tao. Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

BARROS, Priscila. Diagnóstico do plano setorial de dança. Brasília: Secretaria de Políticas Culturais, 2013. Disponível em: <<http://cultura.gov.br/documents/10907/1087438/Plano+Dan%C3%A7a+-+Subsidios.pdf/5c6bcbf8-1b3a-4971-a3b0-ca6c9f42977b>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

VELLOZO, Marila Annibelli; GUARATO, Rafael (Org.). Dança e política: estudos e práticas. Curitiba: Kairós Edições, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Trad. Antônio Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

BRASIL. Ministério da Cultura. Comissão Permanente de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE. Caderno "Diretrizes Gerais para o Plano Nacional de Cultura". Brasília: MINC, 2007a.

_____. **Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento** Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).

_____. **II Conferência Nacional de Cultura: estratégias setoriais prioritárias**. Brasília: MinC, 2010c.

_____. Reunião de Instalação do GTT Economia da Cultura. Brasília/DF: MINC, 03 ago. 2006.

_____. Economia da música. PNA, Secretaria de Políticas Culturais, 2015.

_____. Projeto de Lei n.º 6722/2010. Institui o Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura - Procultura.

BRASIL. Ministério da Cultura/FUNARTE/CNPC. Câmara e colegiado setorial de dança: relatório de atividades 2005-2010. Brasília: MinC/Funarte/CNPC, 2010. FILOSOFIA

DISCIPLINA:	ESTUDOS INDISCIPLINARES		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Estudo e experimentação de questões e objetos do contexto da cultura e da arte que escapem às categorizações disciplinares, questionando modelos convencionais do fazer artístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó: Unichapecó, 2009

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HEPP, Andreas. *Cultures of Mediatization*. Cambridge, Malden: Polity Press, 2012.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Serenidade, Presença e Poesia*. Belo Horizonte: Relicário, 2016.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963**: avant-garde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DANOWSKI, Déborah. **Há um mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. 2ª edição. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2017.

HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. In: **Antropologia em primeira mão** / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, n.1. Florianópolis: UFSC, 1995.

LE BRETON, David. **Desaparecer de si**: uma tentação contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

RODRIGUES, Alessandro (org.). **Crianças em dissidências**: narrativas desobedientes. Salvador, BA: Editora Devires, 2018.

SANT'ANNA, Denise Dernuzzi de. **Corpos de passagem**: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001,

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade? da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes**. SP: Paulus, 2008. (75 p.)

TADEU, Tomaz. Nós, ciborgues. O corpo elétrico e a dissolução do humano. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

UNO, Kuniichi. **A gênese do corpo desconhecido**. 2ª ed. São Paulo: n-1 edições, 2012.

SIEDLER, Elke. **Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE III		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA:30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Experiências de criação e reflexão a partir de noções de diferença e deficiência em processos de subjetivação social e performativa do corpo. Produção artística de corpos com deficiência na dança. Estudo de normatividade e singularidade dos corpos na contemporaneidade na acessibilidade cultural e inclusão/exclusão do corpo com deficiência e do corpo idoso na dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEPECKI, A. O corpo colonizado. **GESTO: Revista do Centro Coreográfico do Rio**, vol. 3, n. 2. Rio de Janeiro: RioArte, p. 7-11, jul. 2003.

GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para analisar a alteridade na arte. **Concept**, UNICAMP, Campinas, v.6 n.2, p.10-21, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 1, 283-315, jan./abr. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, A. L. S.; SOUZA, C. A. F. Dança inclusiva e o efeito borboleta. **Revista da Faced**, UFBA, Salvador, v.1 n. 16, p.51-62, 2009.

CARMO A. A. **Deficiência física**: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília: Escopo, 1991.

FERREIRA, Pedro Moura. Envelhecimento e Direitos Humanos. **Conjectura**: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 183-197, 2015.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017.

MATOS, L. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia EDUFBA, 2012.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SÉRIO A.; VIEIRA, C. e VIEIRA, S. **Corpo em questão**. Curitiba: Nó movimento em rede, 2017.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO VI		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 42	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo teórico-prático de movimentos em dança com ênfase na investigação e criação a partir do questionamento crítico e político das afetações entre corpo e ambiente. . Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde . 2 ed. Ed. Juruá, 2010.			
FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas . São Paulo: Annablume, 2002.			
MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis . Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.			
SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança .			

Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança*. n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972. GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA - TCC I		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 04	C/H PRÁTICA: 26	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Acompanhamento e apoio das etapas iniciais do projeto final de TCC. Estudos e discussões coletivos acerca dos projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.
COHEN, Renato. Work in process na cena contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2004.
GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. SP: Annablume, 2005.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 2002.
GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume.
VIEIRA, Jorge Albuquerque. Teoria do conhecimento e arte. Fortaleza: Exp.Gráfica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREINER, Christine (2005) O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo, Annablume. GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo: Ed. Annablume, 2003.
BRITTO, Fabiana Dultra. Processo como lógica de composição na dança e na história. Revista Sala Preta. PPGAC/ECA/USP. São Paulo, 2010.
FOSTER, Susan Leigh. Coreografia por contrato. Revista do Programa de PósGraduação em Dança. Trad.: Leda Iannitelli e Mariângela Nogueira. Salvador: UFBA, 2014.
GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Rel'gio D'Água Editores, 2001.
HOGHE, R. & WEISS, U. Bandoneon, em que o tango pode ser bom para tudo? São Paulo, Atlas, 1989. 4 prograd.unespar.edu.br
KATZ, Helena. Projeto-processo-produto: uma proposta evolucionista para rever o projeto artístico. In: Arte Agora. Greiner, C.; Neuparth, Sofia (orgs.). São Paulo: Annablume, 2011.
KATZ, Helena. (2005). Um, Dois, Três. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FIDEditorial. Sala Preta - Revista de Artes Cênicas. No. 10. São Paulo: PPG Artes Cênicas ECA-USP, 2010.
SALLES, Cecília. Gesto Inacabado: processo de criação artística. 2º edição. São Paulo, FAPESP, 2004. SALLES, Cecília Almeida (2006). Redes da Criação: criação da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL III		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conceito, histórico e atualidades das políticas culturais e dos mecanismos de fomento no Brasil, compreendendo a arte e da cultura como direitos constitucionais da população. Redes de mobilização de classe e articulação política em dança. Mapeamento de redes privadas de fomento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
APPLE, Michael W. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2001.			
BRANT, Leonardo. Políticas culturais. São Paulo: Manole, 2003.			
CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.			
COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1999.			
VELLOZO, Marila Annibelli. Dança e política: organizações civis na construção de políticas públicas. 2011. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDR, Hanna. A promessa da política. Rio de Janeiro: DFL, 2008.
 SANTOS, Boventura de Sousa (org.). Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
 DAHL, Robert. Democracia. Brasília: UNB, 2009.
 GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
 RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). Políticas Culturais no governo Lula. Salvador: EDUFBA, 2010.

DISCIPLINA:	RESIDÊNCIA ARTÍSTICA III		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Experiências de imersão em modos específicos de fazer e criar em dança, articuladas a questões que partam de proposta investigativa do/a docente da disciplina, podendo estar articulada com a pesquisa de um/a artista convidado/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ROLNIK Suely. Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada , São Paulo: n-1 edições, 2018.			
QUILICI, C. S. O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si . São Paulo: Annablume, 2014.			
NUNES, S. M. As metáforas do corpo em cena . São Paulo: Annablume; Florianópolis: UDESC, 2009.			
GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte . Revista Conceição Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
SIEDLER, Elke. Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência . Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.			
SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo . Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.			
PELBART, Peter Pál. Biopolítica . In: Revista Sala Preta, n.7, p.57-65, 2017.			
BEY, Hakim. TAZ: Zona autônoma Temporária . São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.			
BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.			
NAVAS, C. Dança: escritura, análise e dramaturgia. Anais do II Congresso da ABRACE- Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBA, Salvador, 2002.			

8º SEMESTRE

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA - TCC II
C/H TOTAL:	30H

C/H TEÓRICA: 04	C/H PRÁTICA: 26	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Acompanhamento e apoio das etapas finais do TCC elaborado a partir do projeto em desenvolvimento. Estudos e discussões coletivos acerca dos projetos. Organização e realização da defesa pública TCC.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004. COHEN, Renato. Work in process na cena contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2004. GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. SP: Annablume, 2005. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 2002. GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume. VIEIRA, Jorge Albuquerque. Teoria do conhecimento e arte. Fortaleza: Exp.Gráfica, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GREINER, Christine (2005) O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo, Annablume. GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo: Ed. Annablume, 2003. BRITTO, Fabiana Dultra. Processo como lógica de composição na dança e na história. Revista Sala Preta. PPGAC/ECA/USP. São Paulo, 2010. FOSTER, Susan Leigh. Coreografia por contrato. Revista do Programa de PósGraduação em Dança. Trad.: Leda Iannitelli e Mariângela Nogueira. Salvador: UFBA, 2014. GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001. HOGHE, R. & WEISS, U. Bandoneon, em que o tango pode ser bom para tudo? São Paulo, Atlas, 1989. 4 prograd.unespar.edu.br KATZ, Helena. Projeto-processo-produto: uma proposta evolucionista para rever o projeto artístico. In: Arte Agora. Greiner, C.; Neuparth, Sofia (orgs.). São Paulo: Annablume, 2011. KATZ, Helena. (2005). Um, Dois, Três. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FIDEitorial. Sala Preta - Revista de Artes Cênicas. No. 10. São Paulo: PPG Artes Cênicas ECA-USP, 2010.</p> <p>SALLES, Cecília. Gesto Inacabado: processo de criação artística. 2ª edição. São Paulo, FAPESP, 2004. SALLES, Cecília Almeida (2006). Redes da Criação: criação da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.</p>			

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL IV		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Compreensão das possibilidades de sustentabilidade do artista da dança no contexto mais amplo do mundo do trabalho: representatividades jurídicas, legislação trabalhista referente ao artista, redes de colaboração, coletivos artísticos, cooperativas. Empreendimento de projetos de dança em contextos diversos: terceiro setor, contextos comunitários, políticas afirmativas, patrimônio cultural.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>			

WU, Chin-tao. Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

BARROS, Priscila. Diagnóstico do plano setorial de dança. Brasília: Secretaria de Políticas Culturais, 2013. Disponível em: <<http://cultura.gov.br/documents/10907/1087438/Plano+Dan%C3%A7a+-+Subsidios.pdf/5c6bcbf8-1b3a-4971-a3b0-ca6c9f42977b>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

VELLOZO, Marila Annibelli; GUARATO, Rafael (Org.). Dança e política: estudos e práticas. Curitiba: Kairós Edições, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Trad. Antônio Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

BRASIL. Ministério da Cultura. Comissão Permanente de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE. Caderno "Diretrizes Gerais para o Plano Nacional de Cultura". Brasília: MINC, 2007a.

_____. **Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento** Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).

_____. **II Conferência Nacional de Cultura: estratégias setoriais prioritárias**. Brasília: MinC, 2010c.

_____. Reunião de Instalação do GTT Economia da Cultura. Brasília/DF: MINC, 03 ago. 2006.

_____. Economia da música. PNA, Secretaria de Políticas Culturais, 2015.

_____. Projeto de Lei n.o 6722/2010. Institui o Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura - Procultura.

BRASIL. Ministério da Cultura/FUNARTE/CNPC. Câmara e colegiado setorial de dança: relatório de atividades 2005-2010. Brasília: MinC/Funarte/CNPC, 2010. FILOSOFIA

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

DISCIPLINA:	Aprendizagem investigativa do corpo em movimento		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo aplicado de fundamentos de aprendizagem do movimento e suas relações com processos de investigação e criação artística em Dança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FORTIN, Sylvie. **Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança**. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCALANA, G. R. **Os Corpos que Dançaram suas Vozes**. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 30-46, jan./abr. 2016.

GODARD, Hubert. Gesto e percepção. In: **Lições de dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 1999.

GREINER, Christine. Cinco questões para pensar nas danças contemporâneas brasileiras como anticorpos à categoria tradicional de "corpo brasileiro". In: **Húmus 2**. Caxias do Sul, n.2, p.13-17, 2007

LESTE, Themi Rosa. **Dança modos de estar: princípios organizativos em dança contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

MATURANA, H.; VARELA F. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena. 2001.

DISCIPLINA:	Corpo com Deficiência na Cena da Dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 24	C/H PRÁTICA: 24	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Experiências de criação artística em dança contemporânea incluindo corpos com deficiência. Reflexão das relações entre a produção artística e noções de diferença e deficiência em processos de subjetivação social e performativa do corpo. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEPECKI, A. O corpo colonizado. **GESTO: Revista do Centro Coreográfico do Rio**, vol. 3, n. 2. Rio de Janeiro: RioArte, p. 7-11, jul. 2003.

GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para analisar a alteridade na arte. **Concept**, UNICAMP, Campinas, v.6 n.2, p.10-21, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 1, 283-315, jan./abr. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, A. L. S.; SOUZA, C. A. F. Dança inclusiva e o efeito borboleta. **Revista da Faced**, UFBA, Salvador, v.1 n. 16, p.51-62, 2009.

CARMO A. A. **Deficiência física**: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília: Escopo, 1991.

FERREIRA, Pedro Moura. Envelhecimento e Direitos Humanos. **Conjectura**: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 183-197, 2015.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017.

MATOS, L. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia EDUFBA, 2012.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SÉRIO A.; VIEIRA, C. e VIEIRA, S. **Corpo em questão**. Curitiba: Nó movimento em rede, 2017.

DISCIPLINA:	Corpos e Danças do Oriente		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudos de conceitos e princípios presentes nas criações cênicas do oriente, sobretudo do Japão, por meio da leitura e análise das obras de artistas, que desenvolveram um modo particular de pensar o corpo e a cena: Tatsumi Hijikata (1928-1986), Kazuo Ohno (1906-2010), Ko Murobushi (1947-2015), Yoshito Ohno (1938-2020). Análise sobre as historiografias da dança no oriente e sua reverberação nas lógicas atuais de dança no mundo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAIOCCHI, Maura. Butoh : dança veredas d'alma. São Paulo: Palas Athena, 1995. 117 p. ISBN 8572420118. GREINER, Christine; ILUSTRAÇÃO; ZUANON, Rachel. Buto : pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998. 135 ISBN 8586303321. OKANO, Michiko. Ma: entre-espço da comunicação no Japão : um estudo acerca dos diálogos entre Oriente e Ocidente. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

GREINER, Christine. **O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações**. São Paulo: Annablume, 2010. 146 (Leituras do corpo). ISBN 9788539101085.

_____. **Leituras do Corpo no Japão e suas diásporas cognitivas**. Tese (Livre docência em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

OKANO, Michiko. **Ideograma como metáfora da cultura japonesa e seus processos de significação**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, 2002.

PERETTA, Éden S. (2013). **Potências da carne, poesias do corpo**. *ETD - Educação Temática Digital*, 15(3), 507-522. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1269>> Acessado em: 11 de mar. de 2020.

SILVEIRA, Danilo. **Entre o orto e o ocaso: o mover insistente como estratégia de sobrevivência na criação em dança**. 2017. 140 f. Dissertação de mestrado em Artes Cênicas. Programa de pós-graduação em Artes Cênicas, USP.

YAGYU, Alice Kiyomi; GUINSBURG, Jacó. **Hana a flor: a arte do ator Nô**. 1995. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

DISCIPLINA:	Crítica de dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O discurso crítico sobre dança em seus múltiplos fazeres. Análise de diferentes modos de construção da crítica em dança e produção textual. Reflexões sobre a emergência e a contribuição da crítica para a história do pensamento artístico e político no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRUNO, Laura Junqueira. Construção de pensamento crítico em Dança Contemporânea. In: Revista aSPAs . v.1, N01, Universidade de São Paulo / USP, 2011. CERBINO, Beatriz. Críticas de Dança: considerações preliminares, aproximações possíveis. In: NORA, Sigrid (org.) Temas para a Dança Brasileira . São Paulo: Ed. SescSP, 2010. KATZ, Helena. Reflexões sobre o ato de criticar. Diálogo com o texto de Joubert de Albuquerque Arrais. In: Anais da IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas . BH,2007.			

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

TÉRCIO, Daniel. Crítica de dança: uma crítica em processo. In: **Revista Sinais de Cena.** Lisboa, 2006. Disp. em <http://tercius.files.wordpress.com/2008/02/critica_processo.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica. Lisboa: Estampa, 1988.

FLÚSSER, Vilém. **A escrita - Há futuro para a escrita?** São Paulo: Annablume, 2010.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992. p.129-160.

KATZ, Helena. <http://www.helenakatz.pro.br/>

RIBEIRO, Antonio Pinto. **Corpo a Corpo:** sobre as possibilidades e os limites da crítica. 1ª ed. - Lisboa: Cosmos, 1997.

DISCIPLINA:	Cenografia		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: A cenografia e a utilização do espaço como signo cênico e suas possibilidades estéticas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Castilho, F. M. D. Através das paredes: a cenografia como escrita alegórica. Dissertação (Mestrado em Teatro) Programa de Pós-Graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2014. MANTOVANI, A. Cenografia. São Paulo: Ática, 1989 RATTO, G. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Editora SENAC, 1999.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANZOLIN, Osvaldo. **Espaço e cenografia no teatro de animação.** *Móin-Móin-Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, 2018, 1.07: 076-093.

DA SILVA, Ildisnei Medeiros; PERAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Cenografia em Sala de Aula: Apontamentos sobre a Organização do Espaço da Cena no Ensino de Teatro.** *Lamparina-Revista de Ensino de Artes Cênicas*, 2017, 2.10: 24-34.

GODOIS, Ivo; COLLAÇO, Vera. **A Luz em Cena—Um encontro iluminado.** *Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas*, 2018, 1.31: 272-290.

MAIA, Hortênsia Gadelha; MUNIZ, Euler Sobreira. **Novos caminhos para a cenografia diante da evolução tecnológica: o teatro e a realidade aumentada.** *Revista Tecnologia*, 2018, 39.1: 1-14.

URSSI, J. N. **A Linguagem cenográfica.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

DISCIPLINA:	Cinedança, videodança, ciberdança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Papel referencial do corpo e da dança em mediações tecnológicas e contextos interdisciplinares diversos: cinema, vídeo e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RIBEIRO, Sheila Canevacci. **Congruência absurda: corpomídia da metrópole comunicacional.** Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2014.

SANTANA, Ivani. **Dança na cultura digital.** Salvador: EDUFBA, 2006.

SIEDLER, Elke. **Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line.** Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MISI, Mirella. **Sistemas de realidade aumentada como ambientes para a dança Contemporânea.** *Dança*, Salvador, v. 1, n. 4 p. 11-24, jan./jun. 2015.

SANTANA, Ivani. **Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias.** São Paulo: Educ, 2002.

ONUKE, Gisele Miyoko; WOSNIAK, Cristiane. **Linguagem, corpo, estética e experiência(re) dimensionamento do sentido e da presença nas práticas comunicativas midiáticas.** *Galáxia (São Paulo)*, 2019, 41: 101-113.

TOMAZZONI, Airton. **Lições de dança na mídia.** *Educação*, v. 38, abr. 2015, p. 77-86.
 WOLFF, Silvia Susana. **Corpo Tecnológico: Sobre as Relações entre Dança, Tecnologia e Videodança.** *Cena*, 2013, 14.

DISCIPLINA:	Corpo Dança e Pós-humanidade		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo sobre as representações contemporâneas do corpo em movimento na dança, que emerge das imbricações do biológico e das mídias inteligentes (dispositivos tecnológicos sencientes) por meio de pressupostos filosóficos, científicos e artísticos no discurso da pós-humanidade. Investiga a constituição de um novo signo corporal e a profusão de seus símbolos derivados do encontro dos efeitos dos dispositivos tecnológicos e da sensibilidade do performer cênico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RÜDIGER, Francisco. **Breve história do pós-humanismo: Elementos de genealogia e criticismo.** In: *E-compós*. 2007.
 SIBILIA, Paula. **O homem pós-orgânico: Corpo, subjetividade e tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 2002.
 SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano.** *Revista Famecos*, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALDAS, Paulo; BRUM, Leonel. **Dança em foco. Vol. 1 – Dança e Tecnologia.** Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006.
 CALDAS, Paulo; LEVY, Regina; BONITO, Eduardo. **Dança em foco. Vol. 3 – Entre imagem e movimento.** Rio de Janeiro: Ed. Oi Futuro, 2008.
 DA SILVA, Anderson Luis. **Tecnoutopias: as imbricações Homem/máquina na cibercultura.** 2013. PhD Thesis. Universidade Paulista.

FIALHO, Roberto. **Corpointerface: Relações Entre Corpo e Imagem na Cena Contemporânea de Dança**. Dissertação (Mestrado em Dança). Universidade Federal da Bahia, 2013

HARAWAY, Donna. A Cyborgue Manifesto: Science, Technology and Socialist-Feminist in the late twentieth century. In: **Simians, Cyborgs and Women: the reinvention of nature**. New York: Routledge, 1991.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. São Paulo: Zahar, 2007.

PALMA, Gustavo Garcia da. **Estados de presenças poéticas mapeadas pela técnica de Eletroencefalografia (EEG) e pela frequência cardíaca (BPM) e uma proposta de criação performativa por meio do sensoriamento neurofisiológico ao vivo**. 2017. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

DISCIPLINA:	Corpo, cultura e mediatização da/na dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo das abordagens críticas e multiculturalistas acerca dos processos midiáticos do corpo e da dança centradas nos estudos culturais e cultura das mídias, no contexto das matrizes culturais. Investigação sobre a mediatização da/na dança e o lugar do corpo nos processos culturais e os fenômenos e efeitos dos processos midiáticos e de mediatização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Z. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

BHABHA, H.K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2013.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAITELLO, N. **A serpente, a maçã e o holograma**. S. Paulo: Paulus, 2010.

BARDET, Marie. **A filosofia da dança. Um encontro entre dança e filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BAUMAN, Zigmund. **O Mal-estar da Pós-Modernidade**. São Paulo: Zahar, 2005.

DANTO, Arthur. **O descredenciamento filosófico da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Annablume, 2011.

DISCIPLINA:	Dança e educação somática I		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA:15	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo teórico do campo da Educação Somática e de diferentes abordagens corporais. Estudo prático visando o reconhecimento e escuta do corpo estimulando os sentidos e a percepção nas relações corpo-ambiente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FORTIN, Sylvie. Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999. QUEIROZ, Clélia. Processos de corporalização nas práticas somáticas BMC. Húmus 1. Caxias do Sul: Ed. Lorigraf, 2004. STRAZZACAPA, Márcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. Revista Repertório Teatro e Dança, São Paulo?, v.2, n.13, p.48 – 54, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BÉZIER, Marie-Madeleine e Piret, Suzanne. A coordenação motora. Aspecto mecânico da organização psicomotora do Homem. São Paulo: Summus Editorial, 2014. BERTAZZO, Ivaldo. Gesto orientado. São Paulo: Edições SESC, 2014. LIMA, José Antônio de Oliveira. Educação Somática: limites e abrangências. Pro-Posições, Campinas, v.21, n.2 (62), p.51 – 68, maio / agosto, 2010. RAMOS, Enamar. Angel Vianna. A pedagogia do corpo. São Paulo: Summus Editorial, 2007. RAMACHANDRAN, V.S. O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.			

DISCIPLINA:	Dança e educação somática II		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			

Experiências corporais por meio do movimento, sentidos e percepção propiciando condições para a conscientização e integração do corpo-ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOMENICI, Eloísa. **O encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo.** Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 2 (62), p. 69 – 85, maio / agosto, 2010.

VELLOZO, Marila Annibelli; SUEYOSHI, H. I. ; ZAMARIOLA, P. L. ; FABIAO, E. ; JESSEN, C. B. ; CORTES, A. H. ; BARRIA, M. ; ARTES, P. ; LEYVA, L. G. ; PIACENTINI, N. ; SILVA, H. M. ; MELO, L. C. M. ; VIEIRA, V. M. ; CELESTINO, P. . **Parâmetros coevolutivos e contextos políticos para analisar e desenvolver modos de criação.** REVISTA ASPAS, v. 6, p. 31-40, 2016.

VELLOZO, Marila Annibelli. **Integração e Conexão no Movimento: suporte por meio de uma relação espacial e dinâmica entre localizações no corpo e entre distintos sistemas corporais.** Cadernos do GIPE-CIT (UFBA) , v. 24, p. 55-65, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOMENICI, E. L. **Estados corporais como parâmetro de investigação do corpo que dança.** Memória Abrace Digital, v. 01, p. 1-5, 2011.

LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana.** Campinas: Educ e Mercado de Letras, 2002.

RAMACHANDRAN, V.S. **O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

VELLOZO, Marila Annibelli. **Body-Mind centering e os sistemas corporais: uma possibilidade de integração no ensino da dança.** Revista Científica/FAP (Curitiba. Impresso) , v. 1, p. 157-167, 2006.

WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Org.). **O Averso do Averso do Corpo: educação somática como práxis.** Joinville: Nova Letra , 2011.

DISCIPLINA:	Dança Contemporânea		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo prático-reflexivo da Dança Contemporânea.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID/Edição do Autor, 2008.			

GREINER, Christine. **O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações**. São Paulo: Annablume, 2010.

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres**. Bahia: Conexões Criativas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FABIÃO, E. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. Revista Sala Preta; v.8, 2008.

LAPOUJADE, David. O corpo que não aguenta mais. In: Nietzsche e Deleuze – Que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. LINS, Daniel & GADELHA, Sylvio (org.). Nietzsche e Deleuze. **Que pode o corpo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SETENTA, J. S. **O fazer-dizer do corpo. Dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

DISCIPLINA:	Danças		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Introdução a linguagens, práticas e técnicas de dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTONACCI, Maria Antonieta. **Memórias ancoradas em corpos negros**. EDUC-Editora da PUC-SP, 2015.

MARTINS, Cleide. **A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo**. *Húmus*, 1999, 2: 181-189.

MONTEIRO, Ana Claudia Lima. **Corpo e linguagem: o convite a uma dança**. *Ayvu: Revista de Psicologia*, 3.1: 42-62.

SANTANA, Ivani; RETORNO DE FRANKENSTEIN, O. **A imagem do corpo através das metáforas (ocultas) na dança-tecnologia**. *Belo Horizonte-Minas Gerais-Brasil.*: sn, 2003, 17.

DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES I
-------------	--

C/H TOTAL:		30h	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Fundamentos filosóficos, antropológicos e sociais de Educação em Direitos Humanos e cidadania; Marcos históricos legais e documentos nacionais e internacionais sobre os Direitos Humanos; Educação ambiental, sustentabilidade socioambiental e projetos interdisciplinares no exercício da cidadania.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. Saraiva: 2017. PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. Saraiva: 2017. AUAD, Denise; OLIVEIRA, Bruno Batista Da Costa De. Direitos Humanos, democracia e Justiça Social. Letras Jurídicas: 2017</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTILHO, Ricardo. Direitos Humanos. Saraiva: 2017. PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça Internacional. Saraiva: 2017. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. Saraiva, 2017. NUCCI, Guilherme de Sousa. Direitos Humanos. Forense: 2016. MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direitos Humanos. Método: 2017</p>			

DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES II		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Educação para relações étnico-raciais; Noções de história e cultura afrobrasileira e africana; Noções de Educação Especial Inclusiva e de Educação para relações de gênero e sexualidade; Fundamentos do processo de envelhecimento com ênfase na construção do respeito à diversidade e desnaturalização do preconceito contra grupos sociais vulneráveis.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANSAY, Noemi N. **O acesso de estudantes com deficiência ao ensino superior no Brasil: direito ou concessão?** Revista Educação e Políticas em Debate, 2015
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasil: MEC/SEESP, 2008.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. (tradução de Renato Aguiar). 6ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. [1990]
- _____, **Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso: 8 jul. 2015
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1981.
- GILROY, Paul. **O atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. 2. ed. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2012.
- HOOKE, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008
- MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- ONU. _____. Declaração Universal dos Direitos das Pessoas com Deficiência: resolução aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/1975. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf> Acesso em: 15 out. 2013.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANJOS, R. **As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências**. GEOUSP Espaço E Tempo, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/geousp/article/view/102810>> Acesso em: 04 mar. 2020.
- BRAH, Avtar. **“Diferença, diversidade, diferenciação”**. In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.
- DELGADO, Paulo Sergio; TERENA, Naine (orgs.) **Povos indígenas no Brasil: perspectivas no fortalecimento de lutas e combate ao preconceito por meio do audiovisual**. Curitiba: Brazil Publishing, 2018.
- FERREIRA, Aparecida et al (org) **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

____ (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LEAL, Dodi.; DENNY, Marcelo. (org). **Gênero expandido: performances e contrassexualidades**. São Paulo: Annablume, 2018.

OLIVEIRA, Megg Rayara de. **Relações étnico-raciais, gênero e sexualidade**. In: Magali Mendes de Menezes, Carlos Eduardo Sperb, Alessandra de Oliveira Petry, Wagner Machado da Silva, Olivia de Andrade Soares. (Org.). **Direitos humanos em debate - educação e marcadores sociais da diferença**. 1ed.Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 1, p. 1-440.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

____. **Multidões queer – notas para uma política dos ‘anormais’**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos; FISCHMANN, Roseli. **Da tradição africana brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 1996.Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da cidade, povos indígenas: orientações pedagógicas**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DISCIPLINA:	Estudos da Presença		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 45	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Abordagens das noções de presença a partir de seu aspecto relacional incluindo as possibilidades de existência física e virtual e contemplando os diferentes modos de produção e de fruição nos processos de composição em danças.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>			

DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. Tradução: Luiz Roberto Salinas Fortes São Paulo: Perspectiva, 2007.

DUENHA, Milene Lopes. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

FABIÃO, Eleonora. Corpo cênico, estado cênico. **Revista Contrapontos** – Eletrônica, Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali, Itajaí, Vol. 10, nº 3, p. 321 – 326, set-dez 2010. Disponível em: < <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2256> >. Acesso em: 05/05/2020.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença**: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2010.

ICLE, Gilberto. Estudos da Presença: prolegômenos para a pesquisa das práticas performativas, **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 09 – 27, jan./jun. 2011.

FISCHER-LICHTE. **Estética de lo performativo**. Tradução: Diana González Martín e David Martínez Perucha, Madrid: Abada, 2011. Disponível em: < https://www.academia.edu/26508626/Fischer_Ericka_La_estetica_de_lo_performativo_Completo >. Acesso em 06/05/2020.

SANTANA, Ivani. **Dança na cultural digital**. Salvador : EDUFBA, 2006. Disponível em: < http://poeticastecnologicas.com.br/ivanisantana/wp-content/uploads/2013/04/Santana-I_DancaDigital2006.pdf >. Acesso em 06/05/2020.

_____. De corpo presente na dança digital distribuída em rede. ARJ – Art **Research Journal** / Revista de Pesquisa em Artes, v. 1, n. 2, p. 125-143, 11. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5370/4386> >. Acesso em 06/05/2020.

SIEDLER, Elke. **Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JAEGER, Suzanne M. Embodiment and Presence. The Ontology of Presence Reconsidered. In: KRASNER, David. SALTZ, David.(orgs). **Staging Philosophy**.

Intersections of Theater, Performance and Philosophy. Michigan: The University of Michigan Press, 2006.

LEPECKI, André. **Of the presence of the Body: Essays on Dance and Performance Theory.** Edited by André Lepecki, New York: Wesleyan University Press, Middletown, 2004.

_____. 9 variações sobre coisas e performance. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Tradução: Sandra Meyer. Florianópolis: Vol 1, n.19 p. 93 – 99, Nov 2012. Disponível em: < <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3194> >. Acesso em 06/05/2020.

LITTLE, Nita. Enminded Performance: Dancing with a Horse. In HUNTER, Lynette; KRIMMER, Elisabeth; LICHTENFELS, Peter **Sentient Performativities of Embodiment: Thinking alongside the Human** (Org.). Lanham, MD: Lexington Press, 2016, p. 93–116.

_____. **Articulating presence.** December 2009. Disponível em: < <http://daniecki.com/resources-2/> >. Acesso em 10 de Março de 2020

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999. Disponível em <<http://lelivros.love/book/download-cibercultura-pierre-levy-em-epub-mobi-e-pdf/>>. Acesso em 06/05/2020.

DISCIPLINA:	Figurino		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O figurino como signo cênico e suas possibilidades estéticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. Trad. Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.			

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APOSTOLIDÈS, Jean-Marie. **O rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV**. Trad. Cláudio César Santoro. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993.

CROCI, Paula; VITALE, Alejandra (Org). **Los cuerpos dóciles: hacia un tratado sobre la Moda**. Buenos Aires: La Marca, 2000.

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. Trad. Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade 2002.

MÜLLER, Florence. **Arte & moda**. Trad. Vera Sílvia M. A. Maranhão São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

SILVA, Amabilis de J. **Figurino invólucro**. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Florianópolis: ABRACE, 2003.

DISCIPLINA:	Iluminação		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: A iluminação como signo cênico, suas possibilidades estéticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMARGO, Roberto Gil. Função Estética da Luz . 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.			

FORJAZ, Cibele. **À luz da Linguagem**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – ECA-USP. São Paulo, 2013.

LEAL, Dodi. **Luzvesti**. Salvador: Devires, 2018.

TUDELLA, Eduardo. **A luz na gênese do espetáculo**. Salvador: UFBA, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABULAFIA, Yaroon. **The Art of Light on Stage**. Londres: Routledge, 2016.

BENEDETTO, Stephen Di. **An introduction to theatre design**. Londres: Routledge, 2012.

BRUGUIÈRE, Dominique. **Penser la Lumière**. França: Actes Sud, 2017.

PEREZ, Valmir. Luz e Arte. São Paulo: De Maio Comunicação e Editora, 2012.

PERRUCHON, Véronique. **Noir: Lumière et Théatralité**. Villeneuve D'Ascq: Septentrion, 2016.

ROSENTHAL, Jean. **The Magic of Light**. Nova York: Theatre Art Books, 1972.

PILBROW, Richard. **Stage Lighting Design**. Londres: Nick Hern Books, 2008.

DISCIPLINA:	Histórias das Artes no Paraná		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 35	C/H PRÁTICA: 17	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: Atividades extraclasse 08h

EMENTA:

As diferentes manifestações artísticas desenvolvidas no Paraná entre os séculos XIX e XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTE no Paraná I: referência em planejamento nº 12. Curitiba, PR 1980.

ARTES no Paraná II: referência em planejamento nº 13. Curitiba, PR 1980.

VIEIRA, S. **Balé Guáira**. Curitiba, PR: Imagem Sul, 2005

SANTOS, B. N. dos. **Aspectos da história do teatro na cultura paranaense**. Curitiba, PR: Imprensa Universitária, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA (1984). *1º centenário do Teatro Guaíra, 1884-1984*. Curitiba, PR: [s.n.].

GILLER, M.. *O jazz no Paraná entre 1920 e 1940: um estudo da obra O Sabiá, fox trot shimmy de José da Cruz*. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

O EXEMPLO da resistência do Teatro de Comédia do Paraná. Curitiba, PR: Fundação Teatro Guaíra, 1990.

PROSSER, E. S. (2004). **Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853-1953: da Escola de Belas Artes e Indústrias, de Mariano de Lima, à Universidade do Paraná e à Escola de Música e Belas Artes do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial.

STECZ, S. S. **Cinema paranaense 1900-1930**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1988.

DISCIPLINA:	Infância em dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA: Mediações entre ensino-aprendizagem em dança durante a infância</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Paz e terra. 1996. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. MARQUES, I. A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010. LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. ALMEIDA, Fernanda de S.; ANDRADE, C.R. Dançar com a criança: um olhar para a composição e criação em dança com a pequena infância. V. 15 n. 2 Revista científica FAP, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, C.R.; GODOY, K.M.A. Dança com crianças: Propostas, ensino e possibilidades. Curitiba: Appris, 2018. ANDRADE, C. R. de; ALMEIDA, F. de S. Elementos de criação em dança com crianças pequenas. In: Dança não é (só) coreografia. Joinville: 34º Festival de Dança de Joinville, 2016. BERTOLDI, A. L.S; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) Criação, ensino e</p>			

produção de conhecimento em ares: artes visuais, cinema, dança e teatro" Centro de Artes da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão: Felcicam, 2016.
 DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
 GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. **A infância e suas linguagens.** São Paulo: Cortez, 2015.
 HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância** Ijuí: Unijui, 2003.
 LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
 TRIDAPALLI, G. **Aprender investigando: a educação é criação compartilhada.** (Dissertação), Universidade Federal da Bahia UFBA, Salvador, 2008

DISCIPLINA:	Linguagem, comunicação e corpo		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

O corpo humano como suporte de linguagem não-verbal e os processos de sua comunicação lógico-afetiva, no contexto da dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COULTHARD, M. **Linguagem e sexo.** São Paulo: Editora Ática, 2001.
 FERRY, L. **Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática.** Coimbra: Almedina, 2003.
 FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia.** São Paulo: Editora Ática, 2005.
 MOSÉ. V. **Nietzsche e a grande política da linguagem.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
 PINKER, S. **Tabula rasa: a negação contemporânea da natureza humana.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
 RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado.** [S.l.]: Olho Negro, 2010
 SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura.** São Paulo: Paulus, 2006.

DISCIPLINA:	MAQUIAGEM
-------------	------------------

C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: A maquiagem como signo visual do espetáculo e suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRIMAS - Make-up voor professional en hobby -Haarlem Holland, 1992. PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. SP: Perspectiva, 2003. ROUBINE, Jean Jacques; Tradução: Yan Michalski e Rosyane Trotta. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1987</p> <p>BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR BARBA, Eugênio e Savarese, Nicola. A Arte Secreta do Ator. SP: HUCITEC, 1995. FAUX, Dorothy Schefer (introd.). Beleza do Século. SP: Cosac e Naify, 2000. GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira; e CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro. SP: Perspectiva, 1998. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. SP: Perspectiva, 1999. ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. RJ : Zahar, 1998. Vídeos de espetáculos de teatro e dança. Dissertações, teses, artigos.</p>			

DISCIPLINA:	MAPAS DE CRIAÇÃO - ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE PROCESSOS ARTÍSTICOS		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Elaboração de mapas de criação, procedimentos e estratégias investigativas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ed. Annablume, 2005. QUEIROZ, Lela. Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e Dança. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009. SILVA, ROSEMERI R. UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUZAN, Tony. Mapas mentais. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.</p>			

HERCOLES, Rosa. Epistemologias em Movimento. In: Revista Sala Preta. v. 10, p. 199-203, nov, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57443>>. Acesso em: 06/julho/2016.

DAMÁSIO, Antonio. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

COHEN, BONNIE B. Sentir, perceber e agir: Educação somática pelo método Body Mind Centering. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DISCIPLINA:	Modos performativos de fazer história: reenactment, história e memória.		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:30	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O reenactment como prática historiográfica e artística, enquanto abordagem crítica das historiografias, a partir da alteridade crítica entre presente e passado e entre diferentes contextos geográficos, políticos e culturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID/Edição do Autor, 2008. LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20 MENDES, Júlia. Performar o outro: o reenactment como dispositivo de experiências imersivas. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/128323/130288 Performance & reenactment Disponível em: http://www.performanceereenactment.blogspot.com			
Re:Rosas!: https://www.youtube.com/watch?v=winhUJUgSMg&list=RDwinhUJUgSMg&start_radio=1			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos Editora, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ALICE, Tania. *Performance. Ensaio: (des)montando os clássicos*. Rio de Janeiro, Confraria do Vento, 2010.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Passagens/Vega, 2002.

FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2012.

LEPECKI, André. O corpo como arquivo: vontade de reencenar e as sobre-vidas da dança. In: BIRKIN, Jane. **Performance e História: em busca de uma historiografia performativa** In: *Pelas Vias da Dúvida – segundo encontro de pesquisadores dos programas de pós-graduação em artes do Estado do Rio de Janeiro realizado no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, RJ, Livia Flores (Org.)* Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes UFRJ, 2012.

TAYLOR, Diana. **Arquivo repertório: performance e memória cultural nas américas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

DISCIPLINA:	Poéticas e Estéticas do Corpo e da Dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Teorias e práticas artísticas que refletem sobre o corpo e a dança como construção política e cultural na contemporaneidade. Novos paradigmas da experiência estética na criação e na reflexão sobre o corpo e a cena contemporânea.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios . Chapecó: Unichapecó, 2009 GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Annablume, 2005 LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança . São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEPECKI, André. **Coreo-política e coreo-polícia**. In: Ilha, Revista de Antropologia. V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.
 LIMA, Daniela. **Gesto: práticas e discursos**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.
 QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si**. São Paulo: Annablume, 2014.

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas I		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
15	15		
EMENTA:			
Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível iniciante.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. Planejamento de Ensino e Avaliação . Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.			
KOTAKA, Regina. Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica . Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.			
VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica . Curitiba: Appris, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ANTUNES, ARNALDO. Lições de Dança 2 . Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.			
NÉRICI, Imideo Giuseppe. Metodologia do Ensino Uma Introdução . São Paulo: Atlas, 1992.			
CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. Programa de ensino de ballet: uma proposição . Rio de Janeiro. 2006.			
TADRA, D. S. A et al. Linguagem da dança . Curitiba: Ibpex, 2009.			
TADRA, D.S.A Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo . Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.			

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas II		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
15	15		
EMENTA:			
Estudo teórico prático reflexivo do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível básico.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTAKA, Regina. **Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica**. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.

TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.

VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Curitiba: Appris, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.

NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo:Atlas, 1992.

CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de Janeiro: UniverCidade. 2006.

TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibplex, 2009.

TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas III		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

EMENTA:

Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTAKA, Regina. **Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica**. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.

TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.

VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Curitiba: Appris, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)

ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.

NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo:Atlas, 1992.

CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de Janeiro: UniverCidade. 2006.

TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibplex, 2009.

TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas IV		
C/H TOTAL:	30h		

C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível adiantado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KOTAKA, Regina. Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016. TURRA, C.M.J.; ENRIGONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998. VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica. Curitiba: Appris, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos) ANTUNES, ARNALDO. Lições de Dança 2. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000. NÉRICI, Imideo Giuseppe. Metodologia do Ensino Uma Introdução. São Paulo:Atlas, 1992. CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. Programa de ensino de ballet: uma proposição. Rio de Janeiro: UniverCidade. 2006. TADRA, D. S. A et al. Linguagem da dança. Curitiba: lbpex, 2009. TADRA, D.S.A Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.</p>			

DISCIPLINA:	Representações do Corpo		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 44	C/H PRÁTICA: 8	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: Atividades extraclasse 8h
<p>EMENTA: Estudo dos diferentes tipos de corpos representados na Arte Ocidental pela ótica da História da Arte. A representação do corpo em movimento e da Dança da Antiguidade à Contemporaneidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>A PINTURA - vol. 6: a figura humana. São Paulo: Ed. 34, 2004.</p> <p>ECO, U. História da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2015</p> <p>GOLDBERG, R. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- COURBIN, A.; COURTINE, J.-J.; VIGARELLO, G. (orgs.) (2008). **História do Corpo**. Petrópolis: Vozes. 3 vol.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008
- JEUDY, H.-P. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002
- SIQUEIRA, D. da C. O (org.) **O corpo representado: mídia, arte e produção de sentidos**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004

DISCIPLINA:	Semiótica da Dança		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

A dança como uma linguagem de produção, registro e comunicação de conhecimentos coletivamente reconhecíveis, tendo o corpo humano como mídia de significados e objetivo comunicativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- IBRI. Ivo Assad. Kosmos Noethos. **A arquitetura metafísica de Charles S. Peirce**. São Paulo: Hólon, 1992
- PINKER, S. **Tabula rasa: a negação contemporânea da natureza humana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GUIMARÃES et al. **Comunicação e expressão estética**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- IBRI. Ivo Assad. **Sementes Peircianas para uma Filosofia da Arte**. In. *Cognitio: Revista de filosofia*. PUC São Paulo, v. 12. p. 205-219.
- NÓTH, W. **A semiótica no século XX**. São Paulo, Annablume, 1996.
- SANTAELLA, L. **A assinatura das coisas**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

SHUSTERMAN, R. **Consciência corporal**. São Paulo: Realizações Editora, 2008.

DISCIPLINA:	Teorias e práticas da Performance		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Abordagem de metodologias e conceitos advindos dos estudos da Performances Culturais (nas suas relações com as noções de performatividade e performances do cotidiano) e da <i>Performance Art</i>, percebida como linguagem artística nas suas intersecções com a Dança. Práticas de Performance em diferentes contextos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMARGO, Robson C. Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. 2012. COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEY, Hakim. TAZ: Zona autônoma Temporária. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011. BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014. BANES, Sally. Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. BAUMAN, R. Fundamentos da Performance. Na Sociedade e Estado.. vol 29 n., 2014. GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 1987. GOLDBERG, RoseLee. A arte da Performance: do futurismo ao presente. Martins Fontes. São Paulo: 2006. LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. In: Antropologia em primeira mão / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, n.1. Florianópolis: UFSC, 1995.</p>			

PHELAN, Peggy. A ontologia da performance: representação sem reprodução. **Revista de Comunicação e Linguagens**, Lisboa: Edição Cosmos, n. 24, p.171-191, 1997.

PIMENTEL, Danieli dos Santos, FARES, Josebel Akel. **A performance em Paul Zumthor**. In Anais da X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis, 2014.

SANTOS, José Mário Peixoto. *Breve Histórico da "Performance Art" no Brasil e no mundo*. **Revista Ohun**, ano 4, n. 4, p.1-32, dez 2008.

TURNER, Victor. **Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana**. Niterói: Eduff, 2017. [1974]

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA I: Epistemologias do Corpo		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação às epistemologias do corpo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CÁLIPO, N., & RODRIGUES, G. E. F. Para quem você Dança?. Conceição/Conception , 8(2). (2019).			
CARVALHO, J. J. 'Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares na América Latina. Revista ANTHROPOLÓGICAS . ano 14, vol.21 (1): 39-76 (2010). http://www.revista.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/article/view/189			
DE JESUS, Carolina Maria. Quarto de despejo . Diário de uma favelada. São Paulo: Livraria F. Alves, 1963.			
RODRIGUES, Graziela E. F., Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação . 2. ed. Salvador: Solisluna, 2018.			

SAADA, F. "Ser afetado". Tradução: Paula Siqueira. **Cadernos de Campo**. Revista dos alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP. Disponível em: <http://antropologiausp.blogspot.com.br/2010/05/cadernos-de-campo.html>.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, Nov. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso. access on 16 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>.

SANTOS, I.F. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 3a ed. São Paulo: Ed. Terceira Margem, 2014. 166 p.

VILAS, Paula Cristina. **Vozes entre festas: Vocalidades entre o trabalho de campo e a produção vocal em cena**. Salvador, 2007. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Universidade Estadual da Bahia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998

PRADIER, Jean-Marie. *Etnocologia: as encarnações do imaginário. unidade da espécie. Diversidade dos olhares*. São Paulo, **Revista de Antropologia-USP**, v.56, n. 2, 2013. p. 99 ? 136.

SPIVAK, Gayatri C. Quem reivindica alteridade? In: HOLLANDA, Helena Buarque (org.). **Tendências e Impasses**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 113-148, Apr. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132002000100005&lng=en&nrm=iso>

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA II: Corpo e Movimento		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação a corpo e movimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COHEN, BONNIE B. Sentir, perceber e agir: Educação somática pelo método Body Mind Centering . São Paulo: Edições SESC, 2015.			

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.

SILVA, ROSEMERI R. **UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositivo num discurso em dança**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUZAN, Tony. **Mapas mentais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

DAMÁSIO, Antonio. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

HERCOLES, Rosa. **Epistemologias em Movimento**. In: Revista Sala Preta. v. 10, p. 199-203, nov, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57443>>. Acesso em: 06/julho/2016.

QUEIROZ, Lela. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e Dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA III: Estudos do Corpo		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação aos estudos do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

KATZ, Helena. **Um, dois, três: dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: Edição da autora, 2005.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, Adriana. **Imagens como acontecimentos: dispositivos do corpo, dispositivos da dança**. Salvador: EDUFBA, 2012.

BITTENCOURT, Adriana; SIEDLER, Elke. **A Incerteza como índice de construção de autonomia em dança.** Revista Moringa Artes do Espetáculo. João Pessoa, v.3 n.2 jul-dez/2012.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos.** Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16743/1/dancaediferenca_REPOSITORIO.pdf

Acesso em: 13/03/2020

SIEDLER, Elke. **Configurações de dança: a incerteza como condição de existência.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDançaUFBA), Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10094> Acesso em: 13/03/2020

WACHOWICZ, Fatima. **Cognição Coreográfica: Investigações sobre a habilidade da memória do movimento.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC-UFBA), Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9639> Acesso em: 12/02/2020.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IV: Estéticas Contemporâneas		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Estéticas Contemporâneas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: EUGÊNIO, Fernanda; FIADEIRO, João. O encontro é uma ferida - Excerto a conferência-performance Secalharidade, apresentada na Culturgest – Junho, 2012b. Disponível em: < https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/o-encontro-c3a9-uma-ferida.pdf >. Acesso em: 07/09/2018. _____ . Dos modos de re-existência: um outro mundo possível, a secalharidade. Publicado por: Artistic Research and Scientific Creativity, 2013b. Disponível em: < https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/manifesto.pdf >. Acesso em: 29/01/2017. EUGÊNIO, Fernanda. Por uma política do co-passionamento: comunidade e corporeidade no Modo Operativo AND. Fractal, Revista de Psicologia, v. 29 n. 2, Rio de Janeiro, Mai/Ago, 2017, p. 203-210. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/fractal/v29n2/1984-0292-fractal-29-02-00203.pdf >. Acesso em: 08/07/2018.			

NADAI, Carolina Camargo de. **Gambiarração: poéticas em composição coreográfica**. 2017. 2v. Tese (Doutorado), USP, São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMEZ-PEÑA, Guillermo. SIFUENTES, Roberto. **Exercises for rebel artists: radical performance pedagogy**. New York: Routledge, 2011.

DINGER, Ana; DUENHA, Milene, EUGÊNIO, Fernanda. **Entre-modos. Um jogo de re-
 perguntas à volta do Modo Operativo AND**. Urdimento. Revista de Estudos em Artes
 Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
 Teatro, v. 2, n. 27, Dez/2016. P. 96-123.

DUENHA, Milene Lopes. **O que pode o corpo, ninguém sabe**. 2019. Tese (Doutorado em
 Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa
 Catarina, Florianópolis, 2019.

DUENHA, Milene; MEYER, Sandra. **Presença que não se Faz Só: Potências de afeto
 no ato de com-por entre corpos**. Revista Brasileira de Estudo da Presença. v. 7, n. 1
 Jan/2017. p. 99-122.

DUENHA, Milene Lopes. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos**.
 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro,
 Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível
 em:<http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25
 mar. 2015.

KUNST, Bojana. **Pronóstico sobre la colaboración**. Archivo Virtual Artes Escénicas, 2011
 – p. 409 - 429. Disponível em: < [http://archivoarte.uclm.es/textos/pronostico-sobre-la-
 colaboracion/](http://archivoarte.uclm.es/textos/pronostico-sobre-la-colaboracion/) >. Acesso em: 18/01/2020.

LEPECKI, André. **Exhausting dance: performance and politics of movement**. USA:
 Routledge, 2006.

Site:

<https://www.and-lab.org/>

Nota: Novas bibliografias poderão ser incluídas ao longo do curso.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA V: Poéticas do Corpo e/ou da Cena		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação a Poéticas do Corpo e/ou da Cena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2007
- EUGÊNIO, Fernanda; FIADEIRO, João. **Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos**. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, Vol. 1, nº 19, p. 61 –69, nov 2012a.
- LEPECKI, André. **Exhausting dance: performance and politics of movement**. USA: Routledge, 2006.
- LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DINGER, Ana; DUENHA, Milene, EUGÊNIO, Fernanda. **Entre-modos. Um jogo de re-perguntas à volta do Modo Operativo AND**. Urdimento. Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, v. 2, n. 27, Dez/2016. p. 96-123.

- DUENHA, Milene Lopes. **O que pode o corpo, ninguém sabe**. (Tese de Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.

- _____. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

- EUGENIO, Fernanda. **Glossário AND em AND**. Mag, revista electrónica do AND Lab [online], revisão e edição de Liliana Coutinho. Lisboa, 2012.

- _____. **Jogo das perguntas: o Modo Operativo AND e o viver juntos sem ideias**. Fractal: Revista de psicologia. v. 25, n. 2, Rio de Janeiro May/Aug. 2013a, p. 221-246. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/1118>>. Acesso em: 29/01/2017.

- _____. **Para uma situação do Modo Operativo AND** [on-line], 2018. Disponível em: AND Doc | Acervo Digital do AND Lab < <https://www.and-lab.org/para-uma-situacao-do-mo-and> >. Acesso em: 09/08/2018.

- KRENAK, Airton. **Encontros**. Org. Sergio Cohn. Rio de Janeiro: Azougue, 2015. Disponível em: <

https://issuu.com/pensamentobrasileiro_revista/docs/encontros_ailton_krenak_azougue >. Acesso em 05/12/2018

_____. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

LATOURE, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: **Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência**. NUNES, João; ROQUE, Ricardo, (Org.). Porto, Afrontamento e autores, 2008.

NUNES, Sandra Meyer. **As metáforas do corpo em cena**. São Paulo: Annablume, 2009

Site:
<https://www.and-lab.org/>

Nota: Novas bibliografias poderão ser incluídas ao longo do curso.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VI: Artes da Cena		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação às Artes da Cena</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRITTO, Fabiana. BERENSTEIN, Paola. Corpo e cidade - coimplicações em processo. Revista UFMG. Belo Horizonte. v 1 e 2, pág 142 a Documento eletrônico file:///C:/Users/Gladis%20Tridapalli/Downloads/berenstein_%20britto%20-%20corpo%20e%20cidade.pdf</p> <p>BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018.</p> <p>RANCIÈRE, J. O espectador emancipado. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BANANA, Adriana. Trishapensamento - espaço como previsão meteorológica. Clube UR= HOR Editora. Belo Horizonte, 2012.</p>			

DIDONET, Candice. **Cardumes: aulas performances exercitando corpos coletivos.** Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. Salvador: ANDA, 2019. p. 900-909.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: a educação em dança é criação compartilhada.** Dissertação de mestrado, Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8299>.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VII: Dança e suas interfaces		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Dança e suas interfaces.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOM-TEMPO, Juliana Soares. Por uma clínica poética : experimentações em risco nas imagens em performance. Tese de doutorado. UNICAMP – Campinas, SP : [s.n.], 2015. GODOY, A. PREVE, Ana Maria. O que é preciso para escrever? .2011 (no prelo) GODOY, A. Uma escrita para um combate incerto. In: AMORIM, A. C.; GALLO, S. OLIVEIRA JR., W. M. (Orgs) Comexões: Deleuze e vida e fabulação e... Petrópolis/Rio de Janeiro, 2011 (no prelo). KREPSCHI, Amaranta Gasperoto. Percursos entre ruas, escrita e modos de subjetivação. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2013. PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.			

RANCIÈRE. Jacques. **Políticas da Escrita**. São Paulo: Editora 34 , 2017.

ROEL, Renata Santos. Tese de doutorado: **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Agosto de 2019.

ROLNIK Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Linguagem e Recepção**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VIII: Corpo, Arte e Cultura		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação ao Corpo, Arte e Cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÁLIPO, N.M. **Coabitares no corpo da bailarina-pesquisadora-intérprete**: as mulheres quebradeiras de coco babaçu e seu terecô. 2012. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena/Universidade Estadual de Campinas, Dissertação (Mestrado em Artes da Cena).

NAGAI, A.M. **O Dojo do BPI: Lugar onde se desbrava um caminho**. 2008. 123p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000467021>> Acesso em 03/02/2015.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleções Primeiros Passos, 11a ed.

RODRIGUES, G. E. F. As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). In: **Anais do I**

Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010.
<<http://fefnet172.fef.unicamp.br/hotsites/imagemcorporal2010/cd/anais/trabalhos/portugues/area3/IC3-28.pdf>>.

RODRIGUES, G.E.F. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento**

da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram

um processo criativo baseado neste método. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

_____. **Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÁLIPO, N. . A Flor do Café: Jura. In: Graziela Estela Fonseca Rodrigues; Larissa Sato Turtelli;

Mariana Baruco Machado Andraus. (Org.). **Dançar o nome: experiências no Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete.** Curitiba: Prismas, 2018.

_____. **Para quem você dança? A criação e a recepção da dança no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): uma experiência com as mulheres quebradeiras de coco babaçu e com o terecô.** 191p. Tese (Doutorado em Artes da Cena) – Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2016.

D'ANDREA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996

BASTIDE, R. Ensaio de uma estética afro-brasileira. In: BASTIDE, R.; FREHSE, F.; TITAN JUNIOR, S. (Orgs.) **Impressões do Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial, 2011.

HAAG, Carlos. **A força social da Umbanda.** Revista Pesquisa Fapesp, n. 188, 2011. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2011/10/01/a-forca-social-da-umbanda/>>.

MÜLLER, Regina Polo. O corpo em movimento e o espaço coreográfico: antropologia estética e análise do discurso no estudo de representações sensíveis. In: NIEMEYER, Ana Maria de; GODOI, Emília Pietrafesa de. **Além dos territórios: um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos.** Campinas: Mercado de Letras: Departamento de Antropologia, IFCH, Unicamp, 1998. p. 271-286.

PEREIRA, Sylvia. **Caminho para a iniciação feminina**. São Paulo: Paulus, 1985

SCHECHNER, Richard. 2006. "O que é performance?", em **Performance studies: an introduccion**, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IX: Sociedade, Comunicação e Tecnologias		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 26	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:
 Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Sociedade, Comunicação e Tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 BISHOP. C. **Artificial Hells. Participatory Art and the Politics of Spectatorship**. London: Verso, 2012.
 _____ (ed.), **Participation**. London: Whitechapel/Cambridge: MIT Press, 2006
 DERRIDA. J. **Escritura e Diferença**. São Paulo, SP : Perspectiva, 1995.
 FIADEIRO, J, EUGÊNIO, F. **Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos**. In: Revista Urdimento 19. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em teatro 19. Florianópolis: UDESC, 2012.
 FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo, Martins Fontes, 2006.
 _____. **Vigiar e Punir**. 20 ed. Petrópolis, Vozes, 1999.
 _____. **Nietzsche, Freud, Marx**. Bogotá: Revista Eco nº 133/5.
 HAGGREN, K. LARSON, E. NORDWALL, L. WIDING, D. **DELTA GARKULTUR**. Copenhague: Bokförlaget Korpen, 2009. (versão traduzida para o inglês pelos autores e não publicada - **Interacting Arts** 2013).
 JUSTINO, M.J. **Seja marginal, seja herói: Modernidade e pós-modernidade em Hélio Oiticica**. Curitiba: Editora da UFPR, 1998.
 JACQUES, P.B. **Estética da ginga: A arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica**. 3º ed. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2003.
 LEPECKI, A. **Coreopolítica e Coreopolítica**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41/239> 32, pesquisado em 09/01/2015.

MURRAY, J. **Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Itaú Cultural/Unesp. 2003.

OITICICA, H. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

ORLANDI, E. P. **Desorganização cotidiana**. In: Escritos. V. nº 1. Campinas: Laboratório de estudos urbanos (Labeurb/Nudecri) da UNICAMP.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **O ódio à democracia**. São Paulo: Boitempo, 2014.

SARTURI, A. **Quando os dados (não) rolam: jogo, teatralidade e performatividade na interação entre o Roleplaying Game e o Process Drama**. Florianópolis: Programa de pós-graduação em teatro (PPGT/UDESC). 2012. Dissertação de mestrado.

_____. **ILINX JOGOS E MÉMÓRIAS e as estratégias de convite à participação do público em trabalhos de Dança que acontece na Rua**. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Unicamp (PPGADC - UNICAMP). 2018. Tese de Doutorado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROBIN, R. **A Memória Saturada**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2016.

TIBURI, M. **Como conversar com fascistas: Reflexões sobre cotidiano autoritário Brasileiro**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2017

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA X: Arte e Cultura Popular		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Arte e Cultura Popular.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHAUI, Marilena. Brasil - Mito fundador e sociedade autoritária . São Paulo: Fundação Perseu, 2000.			
RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1984. Coleções Primeiros Passos, 23a reimpressão.			

RODRIGUES, G. E. F., **O método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal**: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. Campinas: 2003. (Tese, Doutorado em Artes).

RODRIGUES, G. E. F., **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

VILAS, Paula Cristina. Identidades em Multidimensão: pesquisa e método no campo do patrimônio intangível em América Latina. **Conceição | Conception**, Campinas, Unicamp, v. 1, n. 1, p. 59-74, dez. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÁLIPO, N. M.; RODRIGUES, G. E. F. Bailarino-Pesquisador-Intérprete e Terecô: Dinâmicas de Transformação. **Conceição | Conception** Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, v. 2, p. 14-27, 2013. <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/ppgac/article/view/163/157>.

MELCHERT, A. C. L.; RODRIGUES, G. E. F. A rejeição às manifestações populares brasileiras no desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo do método BPI. **Anais do VII Congresso ABRACE**, Porto Alegre: ABRACE, 2012. Disponível em: http://www.portalabrace.org/viicongresso/completos/pesquisadanca/AnaC.L.Melchert.A_reijeio_s_manifesta_es_populares_brasileiras_no_desenvolvimento_do_eixo_Inventario_no_Corpo_do_mtodo_BPI.pdf

MEYER, M. **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001.

NAGAI, A. M. **Quem dança em mim?** uma relação personagem-intérprete no método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). 2012. 165 p. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284385>

Rodrigues, G. (2010). As ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). **Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal**. Campinas, SP: UNICAMP.

SCHILDER, P., **A Imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XI: Memória e Linguagem		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Memória e Linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea**. Belo Horizonte: FID Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Andréia Vieira Abdelnur. **Cartografias midiáticas: o corpomídia na construção da memória da dança**. 2012. 205 p. São Paulo: PUC, 2012. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

CONZ, R. **A criação em cena: memórias, percepções e imagens que emergem do corpo que dança**. Revista Aspas, v. 2, n. 1, p. 58-65, 7 out. 2012.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XII: Arte e diversidades		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Arte e diversidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREOLLI, Giuliano Souza. **Dança, Gênero e sexualidade: narrativas e performances**. Curitiba: Appris, 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual**. São Paulo: n-1 edições, 2014.

_____. **Multidões queer – notas para uma política dos ‘anormais’**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANJOS, Gabriele dos. **Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências.** Sociologias, Porto Alegre, ano 2, nº 4, jul/dez 2000, p.274-305.

ARÁN, Márcia. **Os destinos da diferença sexual na cultura contemporânea.** Estudos Feministas, Florianópolis, 11(2): 360, julho-dezembro/2003 pp. 399-422.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo. Sexualidade de gênero na experiência transexual.** Salvador: Editora Devires, 2017.

BENTO, Berenice. **Transviad@s: gênero sexualidade e direitos humanos.** Salvador: EDUFBA, 2017.

BRAH, Avtar. **Diferença, diversidade, diferenciação.** In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo".** In: LOURO, Guacira L. O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: a Autêntica, 1999.

CARDOSO, Cláudia Pons. **Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez.** Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 965-986, Dec. 2014.

COLLING, Leandro. (org.) **Dissidências sexuais e de gênero.** Salvador: EDUFBA, 2016.

DANOWSKI, Déborah. **Há um mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins.** Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2017.

DUQUE, Tiago. **Montagens e demontagens: desejo, estigma e vergonha entre travestis adolescentes.** São Paulo: Annablume, 2011.

FACCHINI, Regina. **"Sopa de letrinhas"? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90: um estudo a partir da cidade de São Paulo.** Rio de Janeiro: Clam: Garamond, 2005.

FERREIRA, Aparecida (org). **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014

FOUCAULT, Michel. **Os anormais.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIL, J. **Movimento total. O corpo na Dança.** São Paulo: Iluminuras, 2004.

GREINER, C. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2008.

HANNA, Judith L. **Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação e desejo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

HARAWAY, Donna. **Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Org. Antropologia do ciborgue. As vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, p.61-73, 2014.

LEAL, Dodi.; DENNY, Marcelo. (org). **Gênero expandido: performances e contrassexualidades**. São Paulo: Annablume, 2018.

_____. **Marginalidade entre abismos e isolamentos: a recepção performática liminar e as zonas fronteiriças do existir cênico**. Revista Ateliê Compartilhado / Cia. Arthumus de Teatro, v. 3, p. 149-158, 2016.

LIMA, Carlos Henrique Lucas. **Linguagens Pajubeyras: Re(ex)sistência Cultural e subversão da heteronormatividade**. Salvador: Devires, 2017.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

LOURO, Guacira Lopes. Foucault e os estudos queer. In: RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. (Orgs.). **Por uma vida não fascista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009; p. 135-142.

_____. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. In: **Revista Estudos Feministas**. Ano 9, 2º semestre 2001b. P.541-553

_____. **Um corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARTINS, C. **A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Estudos Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

MUNIZ, Z. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Teatro da Universidade Estadual de Santa Catarina Florianópolis, 2004.

NACHMANOVITCH, S. **Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte.** São Paulo: Summus, 1993.

OLIVEIRA, Megg Rayara de. Relações étnico-raciais, gênero e sexualidade. In: Magali Mendes de Menezes, Carlos Eduardo Sperb, Alessandra de Oliveira Petry, Wagner Machado da Silva, Olivia de Andrade Soares. (Org.). **Direitos humanos em debate - educação e marcadores sociais da diferença.** Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 1, p.1-440.

PELÚCIO, Larissa. Traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no Brasil? IN: **Revista Periódicus** 1ª edição maio-outubro de 2014.

REA, Caterina (org.). **Traduzindo a África Queer.** Salvador: Editora Devires, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Justificando, 2017.

RODRIGUES, Alessandro (org.). **Crianças em dissidências: narrativas desobedientes.** Salvador, BA: Editora Devires, 2018.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade.** Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis(org.). **Quereres.** Caderno Pagú. Campinas: UNICAMP, Revista semestral do núcleo de estudos de gênero. v. 28, p. 19-63, 2007.

SIERRA, Jamil Cabral. **Marcos da vida Viável, marcas da vida vivível. O governmento da diversidade sexual e o desafio de uma ética/estética pós-identitária para a teorização político-educacional LGBT.** Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, 2013.

SILVA, H. L. DA. **Poética da oportunidade: estruturas coreográficas à improvisação.** Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010

SWAIN, Tânia Navarro. **As teorias da carne: corpos sexuados, identidades nômades.** Revista Labrys, estudos feministas, n. 1-2, jul./dez. 2002.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIII: Arte e Comunidades		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 24h	C/H PRÁTICA: 28h	C/H EXTENSÃO: 8	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Arte e Comunidades.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRAUS, M, B (Org.). Marcialidade e a Cena: técnicas e poéticas nas relações tradição-contemporaneidade. Curitiba: Editora Prismas, 2016. BARBA, E; SAVARESE, N. A Arte Secreta do Ator: um dicionário de antropologia teatral. São Pulo: É Realizações, 2012. CARLSON, M. Performance: uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. CAVRELL, H, E. Dando Corpo à história. Curitiba, Prismas, 2015. DELIBERADOR, A, P. Judô: metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996. FIADEIRO, J. Composição em tempo real. Artigo em pdf. FRANKLIN, E. N. Condicionamento físico para a dança: técnica para otimização em todos os estilos. Barueri : Manole, 2012. GAETNER, G. Karate-Do: Técnica e Filosofia . Ano 1, Nº 1; Curitiba, Instituto Bodhidarma, Janeiro/1989. GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. SP: Annablume, 2002. GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume. 2006 KANO, J. Kodokan Judo. Tokyo, New York, London: Kodansha International, 1994. KATZ, Helena. Um, dois, três: a dança e o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID Ed., 2005. KELEMAN, S. Anatomia Emocional. São Paulo: Summus, 1999. LEPECKI, A. Agotar la Danza: Performance e Política del Movimiento. Espanha: Centro Coreográfico Galego, 2008. MARCUSSEM, M, G, E. O Método da não contratação (não tensão) no Karate-do. In: ANCANTARA, R, C; ALCANTARA, U, C, (Org.): Guerreiros e Sábios: Ensaio sobre caminho Marcial. Salvador: Brasil Esportes, 1999. MUNIZ, Z. Improvisação como processo de composição na dança contemporânea. Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de pós-graduação em teatro: Florianópolis, 2004. Dissertação de mestrado.</p>			

SHECHNER, R. **“Performativity” in performances studies: in introductio**. New York & London: Routledge, 2006.
 WHEELER, M.F. **Surface to Essence: Appropriation of the Oriente by Modern Dance**. Tese de Doutorado. Ohio: The Ohio State University, 1984.
 YUASA, Y. **The Body, Self Cultivation and Ki-energy**. State University of New York Press. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAAS, J. G. **Anatomia da dança**. Barueri, SP : Manole, 2011.
 MUSASHI, M. **O Livro dos Cinco Anéis**. Disponível em: http://www.artesantigas.com.br/download/livro_dos_5_aneis.pdf Acesso em: 28/12/2014.
 NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê : Fundamentos**. Volume 2; São Paulo: Cultrix, 2002.
 QUILICI, C.S. **O Treinamento do ator/performer: Repensando “o trabalho sobre si” a partir de diálogos interculturais**. In: *Revista Urdimento*. V19. Florianópolis, p.15-20, 2012.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIV: Processos Mediáticos e Educacionais		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação a Processos Mediáticos e Educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
 HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
 VELOSO, Ludmila Aguiar. **Desmistificando tabus: a criação como condição de existência da dança**. Dissertação de Mestrado em Dança. Programa de Pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CÁSSIO, Fernando (org.). **Educação contra a Barbárie:** por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Pedagogia da solidariedade.** 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LARROSA; Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 20

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XV: Arte-docência		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação a Arte-docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Descolonizando la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: _____; GROSGOUEL, Ramón. (Org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistêmica mas allá del capitalismo global.** Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, cap. 5, p. 79-93.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer.** Natal: EDUFRRN, 2014.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem.** São Paulo: Perspectiva, 2013

FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea.** Sala Preta. nov. v. 28, n. 8, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente.** Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

MOTA NETO, João Colares. **Por uma pedagogia decolonial da américa latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda.** Curitiba: 2016.

WALSH, Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAITELLO JR, Norval. **A era da iconofagia: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura**. São Paulo: Paulus, 2014.

DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (Org.) **O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas**. São Paulo. Florianópolis: Hucitec, 2017.

FABIÃO, Eleonora. **Programa performativo: o corpo-em-experiência**. Revista do LUME, Campinas, nº 4, dez. 2013.

FISHER- LICHTE, Erika. **Estética de lo performativo**. Abada Editores. Madrid, 2011

ROEL, Renata Santos. Tese de doutorado: **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Agosto de 2019.

DISCIPLINA:	SONOPLASTIA		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: A sonoplastia como signo cênico, suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CAMARGO, Roberto Gill. <i>A sonoplastia no teatro</i>. Rio de Janeiro: INACEN, 1986. TRAGTENBER, Lívio. <i>Música de cena</i>. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1999. SHAFFER, R. Murray. <i>A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente, a paisagem sonora</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LIGNELLI, César. <i>A produção de sentido a partir da dimensão acústica da cena: uma cartografia dos processos de composição de Santa Croce e de O Naufragio</i>. Dissertação</p>			

(Mestrado em Arte e Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília, 2007.

SHAFFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

WISNIK, José M. *O som e o sentido - uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Considerar o que foi exposto no item “metodologias” e demonstrar aqui como isso está articulado no interior do curso. Considerando a indissociabilidade político-pedagógica da tríade ensino, pesquisa e extensão, o curso de dança está estruturado como um campo de experiências e saberes, em uma teia de relações artístico-pedagógicas. O ensino é articulado com a pesquisa e extensão na adoção de uma abordagem metodológica investigativa de formação do/a artista-pesquisador/a. A práxis metodológica do curso fomenta a pesquisa e o ato de aprender como movimento de criação e invenção em articulação com o contexto social, por meio de uma matriz curricular composta de conteúdos e ações de formação básica e específica que se articulam entre si e tem suas fronteiras borradas em projetos de extensão curricularizados que promovem o exercício da articulação entre os saberes e seu compartilhamento com a comunidade externa. A premissa metodológica do curso fomenta o desenvolvimento de pesquisas artísticas e científicas na área da Dança, promovidas por docentes e discentes no UM – Grupo de Pesquisa Artística em Dança, no Grupo de Pesquisa em Dança e, em interface com outras linguagens artísticas e campos de conhecimento como a Tecnologia e a Educação, em diferentes grupos de pesquisa. A estrutura do curso fomenta a produção de pesquisa na articulação artística e acadêmica, construídas desde o início do curso. Fomenta, ainda, a participação de discentes e docentes no Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI), entre outros, no campo de pesquisa e extensão de conhecimentos artístico-pedagógicos.

A abordagem metodológica investigativa permite a validação das diferenças individuais e os modos singulares de experienciar a dança, considerados nos mecanismos de acesso e permanência no curso. A democratização do acesso à dança por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão se dá também em projetos de extensão universitária que permitem a inclusão de diferentes pensamentos sobre dança e corpos que dançam como, por exemplo, os projetos: “Limites em Movimento: corpo em questão” que inclui pessoas com deficiência na criação em dança; o Projeto: “A Dança que te Banca” que permite a troca de saberes com artistas da comunidade externa e acadêmica sobre uma grande diversidade de danças e seus aspectos multiculturais.

Os resultados da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso são compartilhados em eventos, publicações científicas e na produção e mostras de trabalhos artísticos em níveis nacional e internacional.

A proposta programática do Curso de Bacharelado em Dança demonstra, assim, seu comprometimento com ações que permitem a efetiva curricularização da extensão.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADORA DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Renata Tavares Noyama	Bacharelado em filosofia – 2004 UFRJ	Mestrado em ciência da literatura - 2008 UFRJ Doutorado em filosofia – 2015 UFRJ Pós-Doutorado em educação – 2018 UFSM	20	TIDE

PROFESSORES/AS EFETIVOS/AS			
Nome do/a Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
Andrea Lúcia Sérgio Bertoldi	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1989 - PUCPR Bacharelado em Fisioterapia - 1995- PUCPR	Especialização em Fundamentos Estéticos para a Arte Educação – 1992 - FAP Mestrado em Educação Física/Comportamento Motor – 2004 - UFPR Doutorado em Educação Física/ Comportamento Motor - 2012- UFPR	TIDE
Cinthia Kunifas Gurovsky	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1990 - PUCPR	Especialização em Dança – Consciência Corporal – 1999 - FAP Mestrado em Artes Cênicas - 2008 - UFBA	TIDE

Cinthia de Andrade Correia Pinto	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1992- PUCPR	Especialização em Dança – Consciência Corporal – 1999 – FAP Mestrado em Artes Cênicas - 2008 - UFBA	20
Giancarlo Martins	Bacharelado em Dança- 1995 - PUCPR	Especialização em Fundamentos Estéticos para Arte-Educação – 1998 – FAP Mestrado em Comunicação e Semiótica – 2006 - PUCSP Doutorado em Comunicação e Semiótica – 2015 - PUCSP	TIDE
Gisele Miyoko Onuki	Bacharelado e Licenciatura em Dança - 2007 - FAP	Especialização em Arte – Educação – 2008 - FACINTER Mestrado em Comunicação e Linguagem – 2010 - UTP	TIDE
Gladistoni dos Santos Tridapalli	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1999 - FAP	Especialização em Dança Cênica -2005 - UDESC Mestrado em Dança - 2008 – UFBA Doutora em Teatro – 2022 UDESC	TIDE
Luiz Fernando Pereira	Ciências Biológicas - 1991 - PUCPR	Especialização em Metodologia do Ensino Superior – 1995 - PUCPR Mestrado em Ciências (Bioquímica) - 1998 - UFPR Doutor em Ciências (Bioquímica) 2000 - PUCPR	20
Marcos Henrique Camargo	Licenciatura em Educação artística – FEMP - 1985	Especialista em Pensamento Contemporâneo - 1986 PUC-PR Especialista em Economia e Sociologia - 1987 PUC-PR Mestrado em Comunicação e Linguagens – 2003 Universidade Tuiuti do Paraná Doutorado em Artes Visuais – 2010 – UNICAMP Pós-Doutorado pela Escola de Comunicação Social 2015 - UFRJ	TIDE

Marila Annibelli Vellozo	Bacharelado e Licenciatura em Dança – FAP 1989	Especialização em Dança – Consciência Corporal – 1999 – FAP Mestrado em Comunicação e Semiótica – 2006 PUCSP Doutora em Artes Cênicas – 2011 – UFBA	TIDE
Renata Tavares Noyama	Bacharelado em Filosofia – 2004 UFRJ	Mestrado em Ciência da Literatura – 2008 - UFRJ Doutorado em Filosofia – 2015 - UFRJ Pós-doutorado em Educação – 2018 - UFSM	TIDE
Rosemeire Odahara Graça	Licenciatura em Desenho – 1994 EMBAP	Especialização em História da Arte: Artes Plásticas - 1996 - EMBAP Mestrado em Educação - 2000 - UFPR Doutorado em Educação - 2009 - Institute of Education, University of London (Reconhecimento para o território nacional pela Universidade de São Paulo, 2012)	TIDE
Rosemeri Rocha da Silva	Bacharelado e Licenciatura em Dança- 1993 – PUCPR	Mestrado em Artes Cênicas – 2008 – UFBA Doutora em Artes Cênicas – 2013 - UFBA	TIDE
Sidinalva Maria dos Santos Wawzyniak	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais – 1989 - UFPR	Especialização Antropologia Social – 1993 - UFPR Mestrado Antropologia Social - 1996 – UFSC Doutora em História – História, Cultura e Sociedade – 2005 – UFPR	40
Stela Maris da Silva	Licenciatura em Filosofia - 1978 - PUCPR	Especialização em Educação Pré Escolar – 1985 – PUCPR Mestrado em Psicologia da Educação – 1994 – PUCSP Doutorado em Filosofia - 2020 PUCPR	TIDE

PROFESSORES/AS CRES			
Nome do/a Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
André Sarturi	Licenciatura em Filosofia – 2002 - PUCPR	Especialização em Fundamentos do Ensino da Arte – 2004 - FAP Especialização em Psicologia Corporal – 2007 - Instituto Reichiano de Psicologia Clínica Mestrado em Teatro – 2012 - UDESC Doutorado em Teatro – 2018 - UNICAMP	40
Anderson Bogéa da Silva	Licenciatura em Filosofia – 2006 - UFMA	Mestrado em Filosofia – 2009-UFPB Doutor em Filosofia -2019-UFPR	40
Danilo Silveira	Licenciatura em Teatro – 2008 – UNISO Bacharelado em Dança – 2014 - UNESPAR	Especialização em Estudos Contemporâneos da Dança – 2013 - UFBA Mestrado em Artes Cênicas – 2017 - USP	40

Elke Siedler	Bacharelado e Licenciatura em História – 2007 UFSC	Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança – 2009 - UFBA Mestre em Dança -2011 - UFBA Doutora em Comunicação e Semiótica – 2016 - PUCSP	40
Jair Gabardo	Bacharelado e Licenciatura em Dança - 2013 UNESPAR/FAP	Especialista em Arte, Educação e Terapia – 2016 Faculdade São Braz Especialista em Educação de Jovens e Adultos - 2017 Faculdade São Braz/ Mestre em Educação - 2020 UFPR	40
Ludmila Aguiar Veloso	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 2011 UNESPAR/FAP	Especialização em Estudos Contemporâneos em Dança – 2013 – UFBA Mestrado em Dança 2015 - UFBA	40
Mabile Borsatto	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 2007 UNESPAR/FAP	Especialista em Artes e Ensino das Artes – 2010 UNESPAR/FAP Mestrado em Dança -2015 UFBA Doutora em Teatro – 2022 UDESC	40
Milene Duenha	Bacharelado em Artes Cênicas – 2006 UEL	Especialização em Artes visuais/Arte Educação – 2010 - UEL Mestrado em Teatro – 2014 UDESC Doutorado em Teatro – 2019 - UDESC	40
Paloma Bianchi	Bacharelado em Comunicação das Artes do Corpo – 2003 PUCSP	Especialização em Práticas Escénicas y Cultural Visual - 2019 UCLM Mestre em Teatro - 2016 UDESC Doutorado em Teatro – 2021 - UDESC	20
Renata Santos Roel	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 2007 FAP/UNESPAR	Mestrado em Dança – 2014 - Programa de pós-Graduação em Dança da UFBA Doutorado em Teatro – 2019 – UDESC	40

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 00
 Especialistas: 00
 Mestres: (03 efetivos e 03 CRES)
 Doutores: (11 efetivos e 06 CRES)

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Cinthia Kunifas Gurovsky - Presidente
Cinthia de Andrade Correia Pinto
Giancarlo Martins
Sidinalva Maria dos Santos Wawzyniak

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

Espaços administrativos da FAP

Rua dos Funcionários, 1357 - Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Diretoria	3	35	Direção, vice-direção e secretária
Recepção	1	6	Para todos os usuários da FAP
Coordenação pedagógica	1	38	Para todos os cursos
Coordenação Pós-graduação e Pesquisa	1	25	Para todos os cursos
Setor de Extensão e Cultura	1	6	Para todos os cursos
Assessoria jurídica	1	10	Para todos os cursos
Setor Administrativo Financeiro	2	15	Uso exclusivo administrativo.
R.H	1	8	Uso exclusivo administrativo.
Coordenação de vestibular	1	25	Uso exclusivo administrativo.
Coordenação de concursos	1	25	Uso exclusivo administrativo.
Secretaria geral	1	25	Uso exclusivo administrativo
Secretaria acadêmica	1	25	Uso exclusivo administrativo
Setor de diplomas	1	25	Uso exclusivo administrativo
Biblioteca	1	150	Para todos os cursos
Sala de CPD	1	7	Uso exclusivo administrativo.
Arquivo inativo	2	18	Uso exclusivo administrativo.
Almoxarifado	1	24	Uso exclusivo administrativo.
Depósito	2	9	Uso exclusivo administrativo.
Copa	1	10	Uso de funcionários e professores
Guarita	1	4	Uso de vigilância

TELAB

Rua dos Funcionários, 1756- bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	865,34 m ²	Administrativo
Pavimentos	1		Todos os cursos
Hall	1	Piso térreo	Todos os cursos
Estúdios	3	Piso térreo	Todos os cursos
Estúdios	2	1 andar	Todos os cursos
Banheiro	2	Piso térreo	Todos os cursos
Sala dos técnicos e equipamentos	1	1andar	Todos os cursos
Copa	1	1andar	Todos os cursos
Teatro laboratório	1	150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Teatro de iluminação cênica	1	1andar	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Laboratório de sonoplastia	1	1andar	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Camarin	1	Piso térreo	Todos os cursos
Sala almoxarifado	1	Piso térreo	Todos os cursos
Estacionamento	1	Piso térreo	Todos os cursos

PRÉDIO AMARELO (ANEXO AO TELAB)

Rua dos Funcionários, 1756- Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	543,20 m ²	Administrativo
Pavimentos	3		Todos os cursos
Hall	1	Piso térreo	Todos os cursos
Hall	1	1 andar	Todos os cursos
Hall	1	2 andar	Todos os cursos
Estúdios	2	2 andar	Todos os cursos

Laboratório sonoplastia e voz	1	Piso térreo	Todos os cursos
Salas de aula	2	Piso térreo	Todos os cursos
Salas de aula	2	1 andar	Todos os cursos
Sala para laboratório anatomia	1	Piso térreo	Todos os cursos
Banheiros	1	Piso térreo	Todos os cursos
Banheiros	1	1 andar	Todos os cursos
Banheiros	1	2 andar	Todos os cursos
Cantina	1	Piso térreo	Todos os cursos
Depósito	1	Piso térreo	Todos os cursos

Obs: Os imóveis abaixo relacionados destinam-se, exclusivamente, ao funcionamento de cursos de campus Curitiba 2/FAP, através da lei N. 20104 data de 19 de dezembro de 2019, autoriza o Poder Executivo a efetuar a cessão parcial à Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, dos seguintes imóveis:

Espaço Paraná Edificações

Rua dos Funcionários, 1323 - Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	250 m2	Administrativo
Pavimentos	2		Administrativo
Hall	1	Piso térreo	Administrativo
Hall	1	1 andar	Administrativo
Salas	3	Piso térreo	Administrativo
Banheiro	1	Piso térreo	Administrativo
Sala	1	1 andar	Administrativo
Sala ampla	1	1 andar	Administrativo
Cozinha	1	1 andar	Administrativo
Cozinha	1	2 andar	Administrativo
Estacionamento	1	Piso térreo	Administrativo

Casa Amarela

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Casa	1	286,95 m2	Administrativo Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Pavimentos	1		Administrativo Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Cozinha	1	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Copa	1	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Sala	2	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Banheiros	2	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado

Prédio Bloco 2

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	1.512 m2	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Pavimento	2	-	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Entradas	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Hall	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Hall	1	1 andar	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Banheiro	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Salas	3	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Salas	6	1 andar	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Biblioteca	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Sala coordenação	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Sala de técnica de som	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Salas apoio administrativas	1	Piso térreo	Administrativo
Sala de suporte	1	1 andar	Administrativo

135

Estacionamento	2	térreo	Graduação de cinema e Pós graduação -mestrado
----------------	---	--------	---

Barracão (ao lado direito/externo do bloco2)

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Barracão	1	475 m2	Administrativo Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Entrada	1	Piso térreo	Administrativo Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Estúdio	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado
Sala escritório	1	1 andar	Graduação de cinema e Pós graduação - mestrado

10.1 Espaços acadêmicos e de convivência comuns aos cursos

	Quant.	Metros	Uso/adequação
Pátio interno	1	79	Centro convivência da cantina
Estacionamento	1		Só para professores e funcionários
Cantina	1	16	Para alunos, professores e funcionários
Mini Palco Alternativo	1	12	Para alunos dos cursos de teatro, musica e dança.
Hall de exposições	1	9	Para alunos do curso de artes visuais.
Auditório	1	100 lugares	Para 100 lugares, todos os cursos.
Banheiros	12	120	Para alunos, professores e funcionários, sendo 1 adequado para deficientes
Biblioteca	1	124	Com acervo bibliográfico, recepção e atendimento
Áudio visual	1	33	Acervo e atendimento
Setor de recursos audiovisuais.	1	19	TV, DVD, instrumentos musicais
Estúdio de musica	1	43	Para alunos do curso de música e demais cursos
Laboratório de multimeios	1	16	Para alunos dos cursos de Artes Visuais
Sala de projeções	1	35 lugares	Para todos os cursos
Teatro	1	150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.

10.2 Espaços para docentes dos cursos

Atividade	Adequação	Quantidade	Observações
Coordenações	As coordenações de curso utilizam salas por área de conhecimento, dispondo de uma secretaria comum a todos	Sala divisória com mobiliário e equipamentos	Bloco I – andar superior
Reuniões	Comum a todos	1 sala com mobiliário e equipamentos	
Sala professores	Comum a todos	1 sala com mobiliário e equipamentos	
Sanitários de professores	1 com acesso para deficiente físico.	3 banheiros	

10.3 Salas de aula com instalações específicas para dança

Sala Específica	Quant.	Metro s	Descrição	Observações
Laboratório multimeios	1	25	Com equipamentos especiais	De uso comum aos demais cursos
Salas de aula / teóricas	4	60	Com carteiras, mesa do professor e quadro de giz pautado com e sem pianos.	De uso comum aos demais cursos
Estúdios de Dança	6	1. 69,20 2. 58,41 3. 84,0 4. 50,5 5. 69,92 6. 72,0	Com equipamentos específicos (barra, linóleo, espelhos, aparelho de som)	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Teatro Laboratório	1	700	Com capacidade para 150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.

10.4 Infra-estrutura dos laboratórios

10.4.1 Equipamentos existentes no Laboratório de multimeios

Descrição do equipamento - 5 computadores Apple Macintosh iMac/600 - 2 computadores Apple Macintosh iMac/500 - 1 impressora Laser HP 2200 - 1 impressora a jato de tinta Epson formato A4 - Escanerizador de mesa EPSON - 1 drive externo floppy disk USB - Câmera fotográfica digital Sony S707

10.4.2 "Softwares" do Laboratório de multimeios

Descrição do Softwares Softwares (versão Macintosh) APPLE iMovie – software para edição de vídeo digital - Adobe Design Collection (InDesign+Photoshop+Illustrator+Acrobat) - Macromedia WEB Design Studio 1- Corel Draw (para Macintosh) 2- Corel Draw (para Windows) - Corel Painter 6 - MSOffice (para Macintosh) - MSOffice (para Windows)

10.5.3 Serviços

Laboratório de multimeios	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Orientação e supervisão do uso de programas	Por estagiário	Todos os cursos
Acesso à rede intranet	Por estagiário	Todos os cursos
Estúdio de música	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Gravação, orientação e supervisão do uso de programas	Por professor e estagiário	Curso de Música
Laboratório de fotografia	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Orientação e supervisão do uso de equipamentos.	Por professor	Curso de Artes Visuais e Cinema.

10.5 Biblioteca

. BOSB – Biblioteca Octacílio de Souza Braga (Sede Cabral)

. BCINE – Biblioteca do Curso de Cinema e Vídeo (Sede Boqueirão)

A organização das bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II tem como objetivo atender às necessidades dos cursos de Graduação em Artes Visuais, Artes Cênicas, Cinema e Vídeo, Dança, Música, Música Popular, Musicoterapia, Teatro e demais atividades da Universidade. Alunos e professores podem consultar a disponibilidade de livros, monografias, teses, vídeos, CD-ROMs e periódicos por intermédio de um sistema abrangente, pois as bibliotecas já estão estruturadas de forma a dar suporte ao ensino e à pesquisa, dentro de uma organização multicampi.

As bibliotecas da instituição são interligadas on-line pela Internet, possibilitando, assim, o uso pleno dos serviços e recursos por um universo maior de usuários, durante 24 horas por dia, e

respeitando a descentralização dos acervos, necessária devido às suas diferentes localizações.

As Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II possuem, para consultas de seus usuários, bases de dados nacionais e internacionais em CD-ROM, assim como outros recursos de informática que agilizam os serviços de levantamento e comutação bibliográfica. O acervo das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II visa o atendimento das necessidades geradas pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A informação é adquirida por meio de suportes diversos como livros, periódicos, DVDs e CD-ROMs (multimeios). A aquisição dos periódicos prioriza, como meio de avaliação, o sistema de Qualificação da Capes, o Qualis.

A bibliotecária que gerencia a Biblioteca é responsável pelo desenvolvimento de seu acervo tendo em vista, além da bibliografia e do conteúdo programático atualizado de cada curso, sugestões do corpo docente, discente e as recentes publicações técnico- científicas disponíveis no mercado editorial.

10.6.1 Acervo:

O acervo das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II é aberto aos seus usuários. Atualmente, as bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II contam com 33.724 exemplares dos mais variados títulos.

ACERVO POR ÁREAS

Artes Visuais	261	452
Artes Cênicas	100	121
Cinema e Vídeo	144	672
Dança	170	293
Música	138	960
Música Popular	155	170
Musicoterapia	100	256
Teatro	568	968

10.6.2 Espaço físico:

O espaço físico das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente da Universidade. Neste espaço estão definidas as áreas para:

- . Estudo individual;
- . Espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário;
- . Acervo de livros, periódicos e multimeios;
- . Guarda-volumes;
- . Processamento técnico e administração.

As áreas de estudos possuem mobiliário próprio, respeitando a acessibilidade de nossos usuários. A disposição desses espaços é planejada visando uma melhor iluminação, ventilação, limpeza e acústica.

10.6.3 Serviços e recursos:

As Bibliotecas possuem em seus acervos os seguintes recursos disponíveis: livros e periódicos nacionais e internacionais, teses, monografias, catálogos, obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e compêndios), vídeos, CD-ROMs e DVDs.

Para que o corpo discente e o corpo docente utilizem e conheçam todos esses recursos disponíveis são oferecidos os seguintes serviços:

- . Pesquisa bibliográfica;
- . Empréstimo domiciliar;
- . Consulta local;
- . Intercâmbio entre bibliotecas;
- . COMUT – Programa de comutação bibliográfica que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização (no Brasil ou no exterior);
- . Treinamento de usuários.

10.7 RECURSOS AUDIOVISUAIS

10.7.1 Equipamentos

Descrição	Quantidade
Caixa de som amplificada 2PA	4
Caixa de som amplificada 3 monitores	4
Compact Disc	6
Cubo de guitarra	3
Cubo para baixo	4
DVD	8
Episcópio	1
Filmadora digital	5
Máquina fotográfica digital	3
MD	4
Microfone	18
Projeter de slides	4
Projeter multimídia	6
Retroprojeter	7
Som portátil	23
Televisão	17
Videocassete	15

10.7.2 Equipamentos para uso acadêmico-administrativo

Local de instalação	Equipamentos	Quant.	Acesso		
			Professor	Aluno	Funcionário.
Biblioteca	Microcomputador	5	X	X	X
	Impressora	1			
Audiovisual	Microcomputador	2			X
	Impressora				
Assessoria jurídica	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Protocolo	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Secretaria geral	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
CPD	Servidores	3			X
	Impressora				
Direção	microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Vice direção	Microcomputador	1			X
	Impressora				
Recepção	Microcomputador	1			X
	Impressora				
Financeiro	Microcomputador	3			X
	Impressora	1			
Administrativo	Microcomputador	3			X
	Impressora	1			X
Coordenação de vestibular	Microcomputador	2	X		X
	Impressora	1			
Pós-graduação	microcomputador	1	X		X
	Impressora	1			
Coordenação pedagógica	Microcomputador	2	X		X
	Impressora	1			
Setor de extensão	Microcomputador	2	X		X
	Impressora	1			
Secretaria acadêmica	Microcomputador	4			X
	Impressora	1			
Setor de diplomas	Microcomputador	2			X
	Impressora	1			
Sala de professores	Microcomputador	2	X		
Setor de R.H.	Microcomputador	2			X
	Impressora	1			

11. ANEXOS:

ANEXO I – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO II – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO III – REGULAMENTO DE AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA

(ACECS)

Campus de Curitiba II

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA – ACEC

Da Legislação e da Conceituação

Art. 1º A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento à Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC)”, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Parágrafo único. A Resolução citada no *caput* do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

Art. 2º A atividade de Extensão no Curso de Bacharelado em Dança articula-se considerando a indissociabilidade político-pedagógica da tríade ensino, pesquisa e extensão, estruturados como um campo de experiências e saberes, em uma teia de relações artístico-pedagógicas na adoção de uma abordagem metodológica investigativa de formação do artista-docente-pesquisador-extensionista.

Art. 3º A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Bacharelado em Dança por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que serão desenvolvidas ao longo da formação acadêmica.

Art. 4º O objetivo das ACEC é a formação integral do discente, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável.

Parágrafo único. A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres

Campus de Curitiba II

necessários para atuação em comunidade e sociedade, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 5º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos.

Art. 6º A práxis metodológica do curso fomenta a pesquisa e propõe a aprendizagem como movimento de criação e invenção - produção de conhecimento, em articulação com o contexto social. Desse modo, tal práxis se desenvolve com base em uma matriz curricular composta de conteúdos e ações de formação básica e específica que se articulam entre si, e tem suas fronteiras que dão passagem para projetos de extensão curricularizados que promovem a interação entre os saberes e o compartilhamento com a comunidade externa, bem como o retorno dos saberes produzidos.

Art. 7º Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa.

Da organização das ACEC no Projeto Pedagógico dos Curso de Bacharelado em Dança

Art. 8º De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas como programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No Curso de Bacharelado em Dança, foi feita a opção por quatro modalidades, totalizando 301 horas (conforme PPC do Curso - 3010 horas/relógio) a serem cumpridas conforme PPC, a saber:

I - **ACEC II:** Disciplinas obrigatórias que participem de ações integradas de extensão que permitem a inclusão de diferentes pensamentos sobre dança e corpos que dançam através de projetos cadastrados na Divisão de Extensão e Cultura, com a creditação de 181 horas relógio, de acordo as disciplinas obrigatórias constantes do PPC do Curso de Bacharelado em dança:

- Abordagens e Lógicas da Dança II (10h) e IV (10h);

Campus de Curitiba II

- Laboratório de investigação do Movimento II (10h), IV (10h) e VI (10h);
- Ateliê de Criação I (30h), II (30h), III (30h) e IV (30h)
- Gestão e Sustentabilidade Cultural II (11h)

II - **ACEC III, IV e V** - com creditação de até 120h. Participação dos acadêmicos em ações de extensão na UNESPAR ou em outras instituições. Atividades de livre escolha dos discentes, a serem lançadas no histórico escolar por edital específico, para completar a carga horária total extensionista, as quais serão contabilizadas como atividade complementar.

Parágrafo Único. Na ACEC V, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, a participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, poderá constar na creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Art. 9º A coordenação das ACEC será indicada anualmente pelo Colegiado do curso de Bacharelado em Dança.

Art. 10º A avaliação, a coordenação e o registro das atividades de extensão do Curso de Bacharelado em Dança, de acordo com a Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR, será realizada pela Coordenação de ACEC.

Art. 11º No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o/a professor/a de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o/a estudante que executará as ações de ACEC; e o/a Coordenador/a de ACEC.

Art. 12º Cabe ao/à professor/a de disciplina com carga horária para ACEC:

- I – Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina, incluindo propostas e diretrizes para possibilitar o protagonismo dos/das estudantes e seu encontro com a comunidade;
- II – Encaminhar à Coordenação de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;

Campus de Curitiba II

III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura (DEC) no Campus acerca da atividade – programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviços – que será realizada, para fins de certificação dos participantes. No caso de disciplinas que participem de ações de extensão integradas, seus/suas professores/as devem indicar um/a Coordenador/a, que vai ser responsável pelos trâmites da atividade junto ao DEC, auxiliado pelos demais professores/as que integram a equipe executora;

IV – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos/as estudantes sempre que necessário.

Art. 13º Cabe ao/à Estudante:

I – Verificar quais as disciplinas e as outras modalidades ACEC desenvolvidas como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;

II – Quando solicitado pelo/a professor/a, prospectar a comunidade parceira da disciplina e estabelecer vínculos com ela, propondo atividades em que o/a estudante será protagonista, estabelecendo um cronograma de execução de atividades extensionistas internas ou externas compatível com o cronograma de aulas, comprometendo-se a comparecer aos locais programados para realização dessas atividades nos dias e horários pré-estabelecidos;

III – Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos/as professores/as que orientam ACEC;

IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso, ficando responsável pela obtenção e certificação das horas de atividades de extensão exigidas que não são cobertas pelas disciplinas obrigatórias do PPC;

V – Consultar as informações junto à Coordenação de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e Ações Extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas;

VI – Apresentar à Coordenação de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico - SAC, para o devido registro em sua documentação.

VII – Cabe ao/à estudante atentar-se ao lançamento dos editais periódicos para o envio da documentação comprobatória.

Art. 14º Compete à Coordenação de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

Campus de Curitiba II

- I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos/as estudantes dentro deste regulamento;
- II – Verificar a execução (via Edital) das atividades de extensão realizadas pelos/as estudantes em concordância com o PPC;
- III - Acompanhar e divulgar, entre o corpo discente, atividades de extensão desenvolvidas no curso de Bacharelado em Dança e em outras esferas, para orientação dos/as estudantes quanto à carga horária a ser cumprida em atividades ACEC modalidades II, III, IV e V, conforme o Art. 8º deste Regulamento;
- IV – Articular, quando for pertinente, as atividades entre os/as coordenadores/as de ações de extensão e docentes que ministram disciplinas com carga-horária de extensão;
- V – Lançar edital convocando os/as estudantes que já tenham completado a carga extensionista total do curso e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

Do Procedimento para Validação das ACEC

Art. 15º Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

- I – Para as disciplinas obrigatórias que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência;
- II – O/a professor/a enviará à Coordenação de ACEC, ao final da disciplina, relatório com a relação dos/as alunos/as que realizaram as ACEC, a descrição das atividades realizadas e a carga horária correspondente.

Parágrafo único. O/A aluno/a que não cumprir a totalidade de horas de ACEC não será aprovado na disciplina e não terá direito ao certificado de extensão.

- II – Para as ações extensionistas referentes às ACEC III, IV e V, o acadêmico deverá apresentar documentos comprobatórios de participação como integrante de equipe executora das atividades, através de Edital;

Parágrafo único – O/A estudante é o responsável pelo gerenciamento das ACEC III, IV e V, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar à Coordenação de ACEC esclarecimentos que julgar

Campus de Curitiba II

necessários, em caso de dúvidas quanto à validação ou não de determinada ação extensionista como ACEC.

Art. 16º - A Coordenação de ACEC, juntamente com a Coordenação do Curso, abrirá Edital com formulário específico aos/às estudantes, onde constará relatório final individual das atividades extensionistas dos/as estudantes do quarto ano do curso, para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACEC e posterior arquivamento.

Art. 17º - Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento será computado nesse mesmo formulário, cabendo aos/às estudantes fazerem os registros da sua documentação.

Disposições Gerais

Art. 18º Nas disciplinas ACEC II não é possível o reaproveitamento de frequência no semestre seguinte pelos/as alunos/as que foram reprovados por nota.

Art. 19º Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, em reunião previamente agendada. As decisões desses casos deverão ser registradas em atas, com as assinaturas dos participantes.

Art. 20º Este regulamento entra em vigor na data de 21 de outubro de 2022.

TABELA CARGA HORÁRIA ACEC

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ACEC II - Disciplinas:	Abordagens e Lógicas da Dança II e IV	20
		30

Campus de Curitiba II

	Laboratório de Investigação do Movimento II, IV e VI Ateliê de Criação I, II, III e IV Gestão e sustentabilidade Cultural II TOTAL	 120 11 181
ACEC III	Projetos cadastrados na UNESPAR.	Máximo 120 h
ACEC IV	Cursos e eventos registrados na UNESPAR.	
ACEC V	Na ACEC V, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução N° 7/2018 - MEC/CNE/CES, a participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, poderá constar na creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.	
TOTAL		301 (10% da carga horária do curso)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Coordenação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº. 022/2007 e a Resolução 008/2008 – CD/FAP,

RESOLVE:

Definir os critérios para atribuição de carga horária com Atividade Complementar.

Art. 1º - Entende-se como Atividade Complementar (AC) as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno e que sejam complementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo do curso de Graduação em que se encontram matriculados.

Art. 2º - Serão aceitas atividades realizadas a partir do ano de ingresso no curso, devidamente comprovadas.

Art. 3º - O aluno deve participar de no mínimo três (03) atividades diferentes durante o curso, integralizando duzentas (200) horas de atividades complementares, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança.

Art 4º -A carga horária máxima a ser considerada por atividade fica assim estipulada:

I- Projetos de Ensino – até 120 horas

Equivale à participação em projetos de ensino.

II – Projetos de Pesquisa – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos como o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP); Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) ou projetos equivalentes;
- Equivale à participação em grupos de pesquisa (GP) devidamente cadastrados na instituição (contando o equivalente de até duas horas semanais);

III- Projetos e Cursos de Extensão Universitária – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos e/ou cursos de extensão vinculados à UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP), Programa Institucional de apoio à Inclusão Social (PIBIS), Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) ou projetos

equivalentes; ou outras instituições de ensino superior, que desenvolvam projetos extensionistas devidamente cadastrados na instituição de origem;

IV- Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) até 120 horas

- A creditação das ACEC III, IV e V – Atividades de livre escolha dos discentes em ações extensionistas na UNESPAR ou em outras Instituições.

V- Outros Cursos específicos na Área de Artes – até 120 horas

Equivale à participação em cursos de curta duração, realizados na UNESPAR ou em outros locais formais e informais, desde que relacionados à área artística e ao curso de graduação em que o acadêmico se encontra matriculado;

VI - Eventos – até 80 horas

- Equivale à participação em Oficinas, Workshops, Cursos de curta duração – carga horária comprovada no certificado/declaração emitida pela coordenação do evento;
- Equivale à participação como 'ouvinte' em Palestras, Seminários, Conferências, Congressos em Áreas afins ou outros eventos acadêmicos/artísticos/científicos – com carga horária comprovada em certificado/declaração emitida pela coordenação do evento;
- Equivale à apresentação de trabalho/paper/performance, em evento acadêmico, científico ou artístico – com carga horária comprovada em certificado/declaração emitida pela coordenação do evento (na hipótese de não haver comprovação de carga horária para este certificado, será considerada a carga horária de 3 horas por apresentação de trabalho);
- Equivale à participação como 'espectador' de espetáculo de dança, teatro, performance, sendo considerada 2 horas por evento assistido (comprovados por cópia do ingresso, programa do evento, fotos anexadas, etc.);

VII - Monitoria Acadêmica – até 120 horas

Equivale à atuação do aluno como 'monitor' de disciplina já cursada em seu curso. A Monitoria Acadêmica tem regimento próprio e o aluno poderá se inscrever no início de cada período letivo. A carga horária a ser considerada é equivalente à carga horária da disciplina em que o aluno realiza a monitoria. Para efeitos de documentação comprobatória exige-se o Relatório Final do monitor e do Professor Responsável pela disciplina;

VIII - Disciplinas Eletivas – até 120 horas

Equivale à matrícula e aprovação (média e frequência) na(s) disciplina(s) cursada em outros cursos da UNESPAR. Neste caso, para efeitos de comprovação é necessário a emissão de um histórico escolar do aluno (SAC);

X - Estágios Extracurriculares – até 120 horas

Serão reconhecidos estágios extracurriculares realizados em Instituições conveniadas com a UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP). Ao requerer o reconhecimento, o acadêmico deverá apresentar declaração de realização de estágio extracurricular (remunerado ou não-remunerado), expedida pela organização concedente do estágio, em que conste o período de abrangência, a carga horária total cumprida, bem como o relatório detalhado das atividades desenvolvidas, assinado pelo supervisor do estágio na instituição concedente;

XI - Atividades Artísticas – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades amadoras em que desenvolvam seu potencial artístico:

- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (função de dançarino/performer/intérprete criador) – até 60 horas por atuação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (funções de direção/criador de roteiro coreográfico/coreógrafo) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em videodança, cinedança ou ciberdança (funções de direção/criador de roteiro audiovisual/coreógrafo/dançarino/ performer/outras funções) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação em outras áreas artísticas (funções de direção/criação/atuação) – até 30 horas por criação;

A comprovação documental será feita por meio de material de divulgação da atividade, programas, folders, e/ou declarações de carga horária trabalhada, emitida pelo responsável;

XII - Produção Artística – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades amadoras em que desenvolvam seu potencial aplicado à organização e produção de eventos:

- Produção de apresentação/performance artística isolada – até 20 horas por produção;
- Produção de evento (fixo ou itinerante) – até 20 horas por produção;
- Produção de montagem de espetáculo de dança – até 30 horas por produção;
- Produção/organização de Mostra/Festival/Evento científico ou artístico – até 60 horas por evento;

A produção de outras atividades artísticas em outras áreas será avaliada pelo Colegiado de Curso;

XIII - Atividades Pedagógicas – até 120 horas

Equivale às atividades exercidas no âmbito educacional da dança;

XIV - Atividades Profissionais – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades profissionais (com DRT e remuneradas) em que desenvolvam seu potencial artístico:

- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (função de dançarino/performer/intérprete criador) – até 60 horas por atuação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (funções de direção/criador de roteiro coreográfico/coreógrafo) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em videodança, cinedança ou ciberdança (funções de direção/criador de roteiro audiovisual/coreógrafo/dançarino/ performer/outras funções) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação em outras áreas artísticas (funções de direção/criação/atuação) – até 30 horas por criação;

A comprovação documental será feita por meio de cópia do CONTRATO DE TRABALHO;

XV - Cursos de Língua Estrangeira – até 40 horas

XVI - Cursos de Informática – até 40 horas

Art. 5º- A solicitação deve seguir os prazos definidos no Calendário da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP) e deverá conter folha de rosto com as seguintes informações: nome completo do acadêmico; número de registro acadêmico; ano de ingresso no curso, apresentando os comprovantes em ordem crescente de data.

Art. 6º - A análise e reconhecimento das atividades complementares (AC) ficará a cargo da Coordenação do Curso.

TABELA

Ano	Código	Atividade	Carga Horária
Total Geral de Horas Cumpridas até o momento			

Item	Limite Total de Horas Regularmente Contabilizadas por Atividade	Total Geral de Horas Cumpridas até o momento por Atividade